



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS**  
**CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**WANESSA SAMPAIO MARINHO**

**COMENTÁRIOS EM POSTAGENS DA REDE INSTAGRAM E A VIOLÊNCIA  
VERBAL: ANÁLISE DE PLANO DE TEXTO E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS**

**PAU DOS FERROS**

**2023**

**WANESSA SAMPAIO MARINHO**

**COMENTÁRIOS EM POSTAGENS DA REDE INSTAGRAM E A VIOLENCIA VERBAL:  
ANÁLISE DE PLANO DE TEXTO E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz**

**PAU DOS FERROS**

2023

Ficha catalográfica

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M338c Marinho, Wanessa Sampaio  
COMENTÁRIOS EM POSTAGENS DA REDE  
INSTAGRAM E A VIOLENCIA VERBAL: ANÁLISE DE  
PLANO DE TEXTO E REPRESENTAÇÕES  
DISCURSIVAS. / Wanessa Sampaio Marinho. - Pau dos  
Feros, 2023.  
55p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. análise textual dos discursos. 2. representação  
discursiva. 3. plano de texto. 4. comentários de ódio. I.  
Queiroz, Maria Eliete de. II. Universidade do Estado do Rio  
Grande do Norte. III. Título.

**COMENTÁRIOS EM POSTAGENS DA REDE INSTAGRAM E A VIOLENCIA  
VERBAL: ANÁLISE DE PLANO DE TEXTO E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS**

**WANESSA SAMPAIO MARINHO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Aprovado em: 04/04/2023

## **Banca examinadora**

---

Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof. Me. José Max Santana

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

---

Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Para minha inspiração de uma vida inteira,  
minha mãe, **ELCIVAN SAMPAIO**  
**MARINHO** (in memoriam), dedico.

Às minhas irmãs, **GABRIELLE** e **PIETRA**,  
tudo por elas e para elas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, que em busca de uma vida melhor para meus irmãos e eu, enfrentou caminhos dolorosos e inimagináveis para nos dar um futuro diferente e melhor do que possivelmente teríamos. Agradeço por toda força, dedicação e amor que me deu, e sobretudo por acreditar no meu potencial acadêmico. Agradeço imensamente pela vida que me possibilitou ter, e digo que eternamente sentirei falta da sua.

Agradeço à minha avó Dona Ercilia, que sempre confiou, acreditou e me ajudou a tornar possível a concretização deste sonho, quando nem eu acreditava que fosse.

Agradeço às minha irmãs, Pietra e Gabrielle, ainda que pequenas, sempre demonstraram apoio e admiração por mim, e por tudo que eu faço.

Agradeço aos meus amigos Sofia, Valcimara, Jessyca, Luis e Amanda pelo companheirismo, parceria e cuidado ao longo desses anos.

Agradeço à minha amiga Thalia, pessoa extraordinária que cruzou meu caminho na reta final da graduação, e contribuiu de inúmeras formas para minha formação acadêmica e pessoal.

Agradeço ao meu melhor amigo, João Victor, que esteve sempre de portas e coração aberto para me receber em sua casa. E por todo encorajo que, em todos esses anos, despertou em meu coração.

Agradeço à minha namorada Yasmin, que sempre tão atenciosa e cuidadosa, esteve ao meu lado e das minhas irmãs quando mais precisamos.

Agradeço à minha tia Cyda, que esteve ao meu lado, apoiando e ajudando em tudo que eu precisasse.

Agradeço imensamente à minha querida e honrosa orientadora, Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz, por toda compreensão e cuidado, pelos ensinamentos compartilhados, por plantar em meu coração o amor pela ATD, e pela contribuição essencial na minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Você inspira!

Agradeço ao *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) e a CNPq pela oportunidade de ingressar no universo da pesquisa científica.

E por fim, agradeço a todos os amigos, familiares e pessoas que contribuíram, mesmo que minimamente, para a realização desse sonho de uma vida inteira.

“Tell me, and I forget. Teach me, and I remember. Involve me, and I learn. Different isn't bad It's just not the same”.

- Anne with an E



## RESUMO

Levando em consideração a diversidade de possibilidades que a internet proporciona para seus usuários através das mídias digitais, e sobretudo o valor que isso possui em uma sociedade altamente tecnológica, a presente pesquisa toma por objeto de estudo os Comentários de ódio (Cdo) que foram depositados na plataforma *Instagram*. De forma mais específica, buscamos mediante este trabalho, coletar os Cdo no período da pandemia da Covid-19, que afligiu inúmeros países, incluindo o Brasil. Partindo desses dois princípios, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar o plano de texto e as representações de si e do tema em Cdo depositados no perfil oficial do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, o trabalho se insere no quadro teórico da Análise Textual dos Discursos (ATD), tendo como principal precursor o linguista Francês Jean-Michel Adam (2010, 2011, 2017, 2019 e 2022). Quanto aos aspectos metodológicos, seguimos a abordagem qualitativa e interpretativista Paiva, 2019; Lakatos e Marconi, 2002; Cervo e Bervian, 2002; Gil, 2008. No que concerne à análise da representação discursiva, adotamos três das categorias semânticas de análise, sendo a referenciação, predicação e modificação. Nos valem de seis Comentários de ódio referentes ao ano de 2020 nos meses de abril, maio e junho. Possuindo plano de texto fixo e sequências heterogêneas, com dominância da argumentativa. As representações discursivas de si encontradas são de sujeitos que utilizam da violência verbal de forma mais ou menos explícita para destilar ódio em comentário; sujeitos que desferem ameaças mediante comentário em rede; sujeitos ativos quanto aos acontecimentos da Covid-19; sujeitos projetam acusações sem apresentar provas; sujeito exausto com as inúmeras mortes e mentiras contadas pelos políticos. As representações discursivas expressadas do tema, sendo os representantes políticos do Estado do Rio Grande do Norte, de forma incisiva a governadora Fatima Bezerra, são, governadora despreocupada com a situação pandêmica, apenas querendo se passar de boazinha; políticos mentirosos que publicam postagens falsas; governo que pratica genocídio; políticos que só roubam e não fazem nada: governadora como corrupta, vagabunda, do partido vermelho, da ideologia da morte, do comunismo. Concluímos que as representações construídas de si e do tema tratado podem ser mais ou menos explícitas e elaboradas, ainda assim não perdendo o seu lugar como Comentário de ódio. Ainda que os recursos linguísticos gramaticais sejam limitados, em alguns casos mais do que em outros, expressam uma representação discursiva mínima e seguem o plano de texto apresentado em maior ou menor grau.

**Palavras-chave:** análise Textual dos Discursos; representação discursiva; Plano de texto; comentários de ódio.

## ABSTRACT

Considering the multiple opportunities that the Internet offers to its users through digital media, and especially the value that this has in a highly technological society, this research takes as its object of study the hate comments (HC) posted on the Instagram platform. More specifically, through this work we try to collect the HC in the period of the Covid 19 pandemic that affected many countries, including Brazil. Based on these two principles, this research has the general objective of studying the textual plan and the discursive representations of the self and the subject in HC deposited in the official profile of the government of the State of Rio Grande do Norte. To this end, the work falls within the theoretical framework of Textual Analysis of Discourses (TAD), with the French linguist Jean-Michel Adam (2010, 2011, 2017, 2019 and 2022) as its main precursor. Regarding the methodological aspects, we followed the qualitative and interpretive approach Paiva, 2019; Lakatos and Marconi, 2002; Cervo and Bervian, 2002; Gil, 2008. For the analysis of discourse representation, we adopted three of the semantic analysis categories, namely referencing, predication, and modification. We used six hate comments that refer to 2020 in the months of April, May, and June. They have a fixed textual schedule and heterogeneous sequences with argumentative dominance. The Drs of the self-found are of subjects using verbal violence in a more or less explicit way to distill hate in comments; subjects making threats through comments on the network; active subjects in relation to the events of Covid-19; subjects projecting accusations without presenting evidence; exhausted subjects with the countless deaths and lies told by politicians. The discursive representations of the subject expressed by the political representatives of the State of Rio Grande do Norte, especially Governor Fatima Bezerra: Governor who does not care about the pandemic, who only wants to pretend to be benevolent; lying politicians who publish false posts; government that commits genocide; politicians who only steal and do nothing: governor as corrupt, slut, from the red party, the ideology of death, communism. We conclude that the constructed discursive representations of the self and the subject treated can be more or less explicit and elaborated without losing their place as hate commentary. Even if the grammatical means of language are limited, in some cases more than in others, they express a minimal discursive representations and follow more or less the textual plan presented.

**Keywords:** textual discourse analysis. Discourse representation. Plan of the text. Hate comments.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Esquema 3: Determinações textuais “ascendentes” e regulações “descendentes”	21
<b>Figura 2</b> – Esquema 4: Níveis ou Planos da análise textual e discursiva .....	23
<b>Figura 3</b> – Esquema 30: Estrutura Sequencial Composicional .....	25
<b>Figura 4</b> – Esquema 5: Nível macroestrutural: estruturação “linear” e “reticular” .....	28
<b>Figura 5</b> - Esquema 10: Esquema 10: As três dimensões da proposição-enunciado .....	30
<b>Figura 6</b> - Modificação mínima do L .....	42

.....

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Comentários de ódio.....</b>	<b>.....</b>
<b>Quadro 2 – Plano de texto I.....</b>	<b>.....</b>
<b>Quadro 3 – Plano de texto II.....</b>	<b>.....</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

**ATD - Análise Textual dos Discursos**

**Cdo - Comentários de ódio**

**GT - Gramática Textual**

**LT - Linguística Textual**

**L - Locutor**

**ORarg - Orientao argumentativa**

**PPGEL - Programa de Pós-graduao em Estudos da Linguagem**

**PPGL - Programa de Pós-graduao em Letras**

**Rd - Representao Discursiva**

**UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

**UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS.....</b>	
<b>2.2 PLANO DE TEXTO: ESTRUTURA COMPOSICIONAL.....</b>	
<b>2.3 A NOÇÃO DE REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: NIVEL SEMÂNTICO DO     TEXTO.....</b>	
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	
<b>3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO CORPUS.....</b>	
<b>3.3 VIOLÊNCIA VERBAL: CONHECENDO OS COMENTÁRIOS DE ÓDIO.....</b>	
<b>3.4 CATEGORIAS SEMÂNTICAS DE ANÁLISE.....</b>	
<b>4 ANÁLISE.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 PLANO DE TEXTO E COMPOSIÇÃO.....</b>	
<b>4.2 REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE SI E DO TEMA TRATADO.....</b>	
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi o precursor na proliferação do vírus Covid-19, na época totalmente desconhecido e que acabou deixando a população em situações preocupantes tendo em vista sua gravidade e velocidade de contaminação, afetando a saúde mundial e acarretando inúmeros óbitos. Considerando os efeitos advindos pelo contágio do vírus, e com o intuito de prevenir o aumento de contaminação, deu-se início ao período de *lookdown*, que em solo brasileiro ficou conhecido como “quarentena”. Tratava-se do confinamento da população dentro de suas casas e da parada obrigatória de estabelecimentos comerciais: mercados, restaurantes, aeroportos, rodoviárias, entre outros, precisaram fechar as portas. Esse confinamento, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), inicialmente duraria não mais que quinze dias, mas perdurou por muitos meses, o que despertou nas pessoas uma necessidade de estabelecer contato com os amigos e familiares que também se encontravam confinados em suas residências. Isso porque, desde coisas mais simples, como sair para tomar soquete com amigos, às grandes festas, que até o mês de fevereiro aconteciam normalmente, em março do corrente ano, tudo isso se tornou inviável.

Nesse período, a internet teve papel fundamental, pois foi por meio dela que a população obteve a possibilidade de estabelecer contato com seus entes queridos, além de trabalhar, estudar e desenvolver outras atividades do cotidiano, para que assim a vida continuasse, sem que o isolamento fosse quebrado. As pessoas buscavam nos textos digitais, uma forma de não somente interagir com o outro mais assiduamente, como também utilizá-los como instrumento de entretenimento, por exemplo: gravar, postar e assistir a vídeos que circulavam em redes sociais como Instagram, Facebook, Tiktok etc. Havendo então, uma valoração ainda maior das mídias digitais no período pandêmico.

Nessa perspectiva, ainda que as mídias digitais tenham exercido função exponencial nesse período, de forma a contribuir de inúmeras maneiras para a vida das pessoas que se encontravam em isolamento social, não podemos deixar de mencionar os textos digitais de cunho violento e pejorativo. De forma específica, destacamos para essa pesquisa os Comentários de ódio (Cdo) escritos nessas redes sociais durante a pandemia. Sendo os mais diversos e abrangendo os mais diferentes temas, os Cdo são tipos de textos que são dotados de inúmeras formas de violência verbal que circulam nos meios da comunicação digital. É este tipo de texto que vai ser corpus de análise de nossa investigação, especialmente os produzidos

na rede social de mídia digital Instagram, no perfil oficial do Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Justificamos a escolha da temática, inicialmente, tendo em vista a participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) na edição de 2021/2022, com a pesquisa intitulada “Plano de texto e representações discursivas em gêneros do discurso digital” onde fomos introduzidos aos estudos do campo teórico da Análise Textual dos Discursos (ATD), a partir dos postulados de Adam (2011). Logo, debruçamos nossos estudos dando enfoque a Representação discursiva e plano de texto, tomando como *corpus* os Cdo depositados nas publicações referentes a pandemia na página oficial do Governo do RN, na plataforma Instagram. E por fim, a escolha do *corpus* para este trabalho se constituiu em paralelo à necessidade avistada na pesquisa PIBIC, de ampliar os estudos feitos e tratar expansivamente sobre como esses Cdo são construídos e quais as Rd que os locutores constroem de si e do tema.

Quanto ao embasamento teórico da pesquisa, partimos do mesmo pressuposto adotado para a pesquisa PIBIC e ampliamos, trazendo também os novos escritos do estudioso Suíço Jean Michel Adam (2011, 2017, 2019, 2022).

Para seguir na nossa investigação, suscitamos as seguintes questões de pesquisa, que norteiam a temática em escolha: (i) Como se configura o plano de texto de comentários feitos na página do Instagram oficial do governo do Estado do Rio Grande do Norte? (ii) Que representações discursivas o locutor constrói de si e do tema em comentários na página do Instagram oficial do governo do Estado do Rio Grande do Norte?

Com o intuito de responder a essas questões, nos valem do objetivo geral de investigar plano de texto e representações discursivas de si e de temas tratados em comentários de ódio na página oficial do Instagram do governo do estado do Rio Grande do Norte. De forma específica, pretendemos:

- i) Identificar e descrever os elementos linguístico que constroem o plano de texto do gênero comentário em postagens oficiais da rede Instagram;
- ii) Interpretar os elementos linguístico-discursivos que constroem representações discursivas de si e de temas tratados.

O campo teórico que dá suporte a nossa pesquisa, como já mencionado brevemente, é o da Análise Textual dos Discursos (ATD), considerada relativamente nova, tendo sua primeira aparição em 2008, por Adam. A ATD vai dialogar tanto no campo discursivo quanto no textual, estabelecendo novas categorias e, portando como objeto de estudo a análise de textos concretos. Para a pesquisa em questão, adotamos os níveis 5 (N5) e 6 (N6) sendo a



estrutura composicional (N5) e o nível semântico (N6), tratando então de plano de texto e Representação discursiva (Rd). Conceitos esses propostos por Adam (2011) com base na Análise Textual dos Discursos.

Nos postulados de Adam (2011), o plano de texto diz respeito a estrutura composicional dos textos, como são organizados em níveis micro e macrotextuais, juntamente com as sequências. A representação discursiva é construída a partir de uma proposição mínima que um texto expressa, levando o interlocutor a interagir e participar, no mundo do locutor, mediante o tema o qual foi introduzido. Esse fenômeno só ocorre quando os dois agentes participam do mesmo contexto, partilhando ideias, culturas e vivências minimamente semelhantes e que dialoguem entre si.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa investiga os planos de texto e representações discursivas em comentários feitos por internautas na página oficial do Instagram do Governo do Estado do Rio Grande do Norte no período pandêmico da Covid19. Estabelecemos enfoque no ano de 2020 entre os meses de abril, maio e junho. Sendo dois comentários no mês de abril, três no mês de maio e um no mês de junho.

Mediante pesquisa nas plataformas de depósitos de teses e dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e limitando-nos ao nível (N5) plano de texto e (N6) representação discursiva, destacamos alguns trabalhos que estão inscritos na vertente teórica da ATD, especificamente nos níveis citados.

Mencionamos então algumas das dissertações e teses defendidas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN) nos anos de 2018, 2019, 2021 e 2022. Alves (2018) vai tratar em sua dissertação acerca das representações discursivas do tema *Impeachment* em discursos de senadores; Santana (2019), que em sua dissertação vai tratar das representações discursivas do atual presidente Luís Inácio Lula da Silva no interrogatório tríplice; Pereira (2021), vai investigar em sua tese de doutorado o plano de texto referencial e representações discursivas de defesa de Dilma Rousseff no processo de Impeachment em 2016; Bezerra (2022), que em sua tese de doutorado vai tratar sobre o papel da representação discursiva na construção e argumentação em entrevistas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; Silva (2022), que investiga em sua dissertação as representações discursivas em redações nota mil do Enem 2018.

Salientamos ainda as produções pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFRN) nos anos de 2013, 2019, 2020 e 2021. Queiroz (2013), que ocupa-se em sua tese de doutorado a investigar as representações discursivas do ex-senador

Antônio Carlos Magalhaes em seu discurso de renúncia; Gomes (2019), que investiga como se (re)construem as representações textuais discursivas em acordos de colaboração premiada; Silva (2020), que vai tratar do plano de texto e orientação argumentativa na acusação e defesa no Impeachment de Dilma Rousseff; Silva Neto (2021), que em seu doutorado vai fazer uma análise argumentativa do discurso acadêmico a partir de representações discursivas da literatura de cordel em dissertações de mestrado.

Os trabalhos citados contribuíram de forma expressiva para a expansão e desenvolvimento dos estudos da ATD, em especial as categorias de representações discursivas e plano de texto. O presente trabalho vai se diferenciar dos citados, e contribuir também de forma expansiva para os estudos da ATD, pois analisamos os níveis (N5 e N6) em texto digital, identificando e investigando através da plataforma de mídia digital Instagram, quem são esses locutores que se escondem atrás de telas de aparelhos digitais para, através da violência verbal, depositar comentários de ódio em postagens. Além de contemplar como esses Cdo são construídos, e quais Rd o locutor apresenta de si e do tema tratado.

Acrescendo, ratificamos que essa temática se faz pertinente tendo em vista o teor violento que esses comentários carregam, e considerando também que redes sociais como o Instagram, possibilitam a invisibilidade digital do sujeito, o que faz com que sintam-se livres para postar, comentar e opinar onde e como quiserem, sem sequer serem reconhecidos, e, na grande maioria das vezes, se aproveitando dessa realidade para construir uma identidade que lhes é peculiar por meio das redes sociais.

O nosso trabalho encontra-se dividido em 5 capítulos: O primeiro é a introdução, que é esta, nela apresentamos a temática, justificativa e escolha do *corpus*, relevância da pesquisa, objetivos e o campo teórico em que estamos inseridos. No segundo, tratamos do nosso aporte teórico, iniciando pelo percurso histórico metodológico da ATD, depois partimos para as definições de plano de texto e finalizamos com as noções de Representação discursiva. O terceiro, comporta os aspectos metodológicos da pesquisa, dividido em quatro momentos, sendo a caracterização da pesquisa, procedimentos de coleta, apresentação do *corpus* e as categorias semânticas de análise. No quarto, temos a análise, elencamos então dois capítulos, sendo o plano de texto e sua composição e as representações discursivas de si e do tema. Por fim, o capítulo 5, sendo a exposição dos resultados e das discussões realizadas no trabalho.

## 2 APORTE TEÓRICO

Neste capítulo, vamos apresentar o quadro teórico da nossa monografia, seguindo o pressuposto da Análise Textual dos Discursos (ATD). De maneira mais específica, neste primeiro ponto enfocamos os aspectos conceituais da ATD. No segundo momento, tratamos do nível do plano de texto e sua estrutura composicional. E por fim, discutimos e apresentamos a noção semântica da representação discursiva (Rd).

### 2.1 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

A Análise Textual dos Discursos (ATD) é um campo teórico relativamente novo, tendo como principal precursor Jean-Michel Adam. Para Adam (2011, p. 24) a ATD consiste em um “[...] posicionamento teórico e metodológico que, com objetivo de pensar o texto e o discurso em novas categorias, situa decididamente a linguística textual no quadro mais amplo da análise do discurso”. Nesse sentido, estabelece uma relação entre texto e discurso sendo analisada em categorias que se organizam para a construção de sentidos do texto. Esse campo teórico articula os pressupostos da Análise do discurso e da análise do texto, unindo os campos da Análise dos Discursos e da Linguística Textual.

O surgimento da Análise do Discurso (AD) aconteceu em 1950 e o da Linguística Textual (LT) em 1960, de forma autônoma. Adam (2011) afirma que as duas disciplinas vão se cruzar em 1970, a partir dos trabalhos de Denis Slakta (1970). Portanto, Adam propõe que seja apresentada uma linguística textual desvinculada da gramática de texto e uma AD distanciada da análise do discurso de linha francesa (ADF). Nesse sentido, um campo teórico que seja tratado, nas palavras de Adam (2011, p. 25) como “teoria do conjunto”, que considere o texto e o discurso juntos, como um novo quadro teórico de análise.

Entretanto, Adam (2011, p. 43) vai dizer que existe, ao mesmo tempo, um afastamento e complemento nos objetivos e trabalhos da LT e AD, por isso ele define a “[...] Linguística Textual como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas”. Logo, entende-se que essa junção, da LT e da AD, não redefine de forma radical os dois campos teóricos, mas constroem, a partir desse momento, um novo.

Antes de adentrarmos nos estudos da ATD, é importante nos situarmos a cerca da Linguística Textual (LT). Ela surge na segunda metade da década de 1960, sendo consolidada inicialmente na Europa, sobretudo na Alemanha. No entanto, de acordo com Bentes (2008), até que a LT fosse aceita, houve um período de 30 anos desde que o responsável por iniciar

esse campo de estudo, o autor alemão Harald Weinrich, apresentou a noção de que toda linguística precisava ser linguística de texto. A LT emerge em oposição à Linguística Estrutural (LE), em que o texto é compreendido enquanto sistema codificado. Ao longo do desenvolvimento e constituição da LT, houve muitos conflitos entre os estudiosos. Conforme Bentes (2008, p.246):

Na história da constituição do campo da Linguística de Texto, podemos afirmar que não houve um desenvolvimento homogêneo. Segundo Marcushi (1998a), “seu surgimento deu-se de forma independente, em vários países de dentro e de fora da Europa Continental, simultaneamente, e com propostas teóricas diversas”.

Nesse sentido, a LT passa por três momentos importantes para seu desenvolvimento teórico metodológico, sendo eles: 1) a análise transfrástica, 2) as gramáticas textuais e por fim, 3) a teoria do texto. Logo, é importante destacar que não há uma ordem cronológica entre uma e outra. Apesar disso, Bentes (2008) afirma que além de ocorrer uma ampliação contínua do objeto de estudo da LT, sucedeu-se também um desvio gradativo das influências teórico metodológicas da LE.

A abordagem da análise transfrástica defende que os estudos deveriam partir da frase para o texto, no sentido dos elementos linguísticos estabelecerem relação sequencial entre as frases e os períodos para formar o texto. Nas palavras de Koch (2015, p.19) “Os estudos seguiam orientações bastante heterogêneas, de cunho ora estruturalista ou gerativista, ora funcionalista”. Nessa perspectiva, ainda de acordo com Koch (2015, p. 19) o texto era entendido como “frase complexa”, “signo linguístico primário”, sendo protagonista dessa primeira fase. Nesse meio tempo, segundo Bentes (2008, p. 247) “[...] os estudiosos perceberam a existência de fenômenos que não conseguiam ser explicados pelas teorias sintáticas e/ou pelas teóricas semânticas [...]”. Surge então, uma preocupação referente aos elementos que ultrapassassem as relações gramaticais para levar em conta o contexto em que o texto circula.

A partir disso, surgem, então, as gramáticas textuais (GT), e apesar de ter como objeto de estudo o próprio texto, os seus interesses ainda eram voltados para o sistema abstrato da língua. Quanto a isso, Bentes (2008, p. 249) diz que as gramáticas de texto “representavam um projeto de reconstrução do texto como um sistema uniforme, estável e abstrato.”. Nessa perspectiva, o texto era compreendido como uma unidade estática, na qual o contexto externo não tinha influência sobre o texto.

Nessa linearidade, Adam (2017, p. 37) afirma que “[...] a GT pode ser definida como o conjunto de regras que permitem projeções sobre interpretação de textos, regras de interpretação dependente do contexto linguístico e regras de interpretação ligada ao contexto enunciativo.”. Ou seja, as gramáticas textuais estão ligadas ao texto enquanto produto acabado e estável, com ênfase ainda nos aspectos gramaticais da língua, sem considerar, mesmo que um pouco, os aspectos extralinguísticos.

A terceira e última fase é compreendida como a teoria do texto, que diferenciando-se das gramáticas textuais, tinha como princípio descrever as competências dos falantes/ouvintes, e se preocupava em, como menciona Bentes (2008), investigar e compreender os textos em uso, como são constituídos, produzidos e seu funcionamento em contexto real de comunicação interacional. Koch (2015, p. 27 *apud* Heinemann 1982) reafirma dizendo:

[...] os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerados elementos constitutivos de uma atividade complexa como instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante [...].

A partir deste momento o lugar de investigação da LT é ampliado para além do texto, sendo direcionado ao contexto. Logo, de acordo com Bentes (2008, p. 251), é entendido de maneira ampla como “[...] o conjunto de condições externas da produção, recepção e interpretação dos textos.”. Nessa perspectiva, então, além dos elementos linguísticos para obtenção de sentido do texto, considerava-se também as condições de produção, os elementos extralinguísticos, condições essas, que se estendiam aos limites da análise transfrástica e gramática textual.

A linguística textual, então, passa a ser vista como disciplina interdisciplinar, já que a língua passa a ser entendida como um sistema em uso real de interação. E o texto, em concepções gerais, é entendido como um processo, desvinculado da definição de produto finito e acabado. Logo, os objetivos mudaram: nas palavras de Bentes (2008, p. 252), a LT vai ser entendida como “a análise e explicação da unidade texto em funcionamento ao invés da análise e explicação da unidade texto formal e abstrata”. Os elementos extralinguísticos ganham, finalmente, espaço dentro da LT.

Nesse passo, Adam (2011, p. 23) vai dizer que “[...] a linguística textual é, em contrapartida, uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos”. Seguindo essa linearidade, continua “É esse procedimento que me

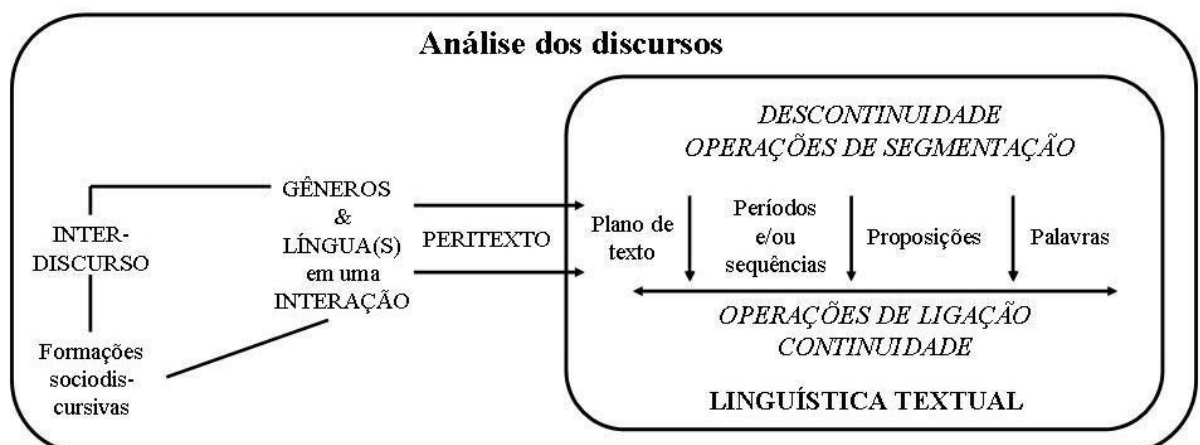
proponho desenvolver e designar como análise textual dos discursos”. Ou seja, a ATD se destina a análise de textos concretos em seus respectivos contextos discursivos de produção. Nas palavras de Queiroz (2013, p. 23), acontece “a interface entre a Linguística do Texto e a Análise do Discurso, que constituem a ATD como articuladora do campo textual e do campo discursivo, intermediada pelos gêneros textuais”. Nessa linearidade, Adam (2010) vai apresentar dois novos campos que constituem o texto.

Logo, Adam (2010, p. 97) apresenta os seguintes campos “[...] todo texto é, por definição, um campo de forças centrífugas [...] e de forças centrípetas”. As centrífugas são os elementos que encadeiam o discurso em sua materialidade, e as centrípetas são responsáveis pela unidade de sentido a partir do uso de elementos linguísticos e gramaticais. De forma sucinta, as forças centrífugas vão atuar sobre a centrípetas, de maneira que os elementos textuais vão se preocupar com a organização e composição sequencial do texto, enquanto as práticas discursivas vão compreender como e onde o todo organizacional vai funcionar em contexto real de comunicação.

Queiroz (2013, p. 23) reitera que “[...] a ATD relaciona e correlaciona as forças interiores ao texto a suas forças exteriores”. Ainda de acordo com Queiroz (2013), seguindo esse pressuposto, o texto é entendido como produto dos eventos sociais, culturais e históricos a que pertence, sendo materializado a partir da sua circulação, que vai proceder das práticas sociais discursivas. Tornando-se evidente a importância não apenas dos elementos linguísticos, como também os extralinguísticos para a fundamentação da perspectiva da ATD.

Para ilustrar a relação entre texto e discurso que foi apresentada até esse momento, Adam (2011) trata a LT como subdomínio da análise das práticas discursivas, e nos apresenta o esquema 3:

**Figura 1 - Esquema 3: Determinações textuais “ascendentes” e regulações “descendentes”**



Fonte: Adam (2011, p. 43)

Nesse esquema, Adam (2011) traz as “determinações textuais ascendentes” e “regulações descendentes”. As determinações “ascendentes” se encontram no esquema da direita para esquerda e são responsáveis pela configuração do texto, desde as palavras seguindo até o plano de texto, sendo as ascendentes o objeto de estudo da LT. Já as regulações “descendentes” situadas da esquerda para direita, compreendem o todo interacional social, desde as línguas até os gêneros dos enunciados, que são em base, o objeto de análise com o qual a AD se interessa.

Na parte direita do esquema, temos o que entendemos na ATD como subdomínio das práticas discursivas, Queiroz (2013 p. 24) confirma, a partir desse esquema que Adam: “[...] distribuiu os fenômenos linguístico-discursivos [...] para permitir a compreensão de que os elementos textuais à direita estão como um subdomínio da Análise do Discurso”. Isso significa dizer que o texto vai funcionar como produto de interação social, sendo indissociável das práticas discursivas. Adam (2011, p. 24) afirma sobre a ATD: “[...] uma teoria da produção co(n)textual de sentido, deve fundar-se na análise de textos concretos”. Entende-se o texto na sua configuração linguística e em seu contexto real de produção.

Na parte esquerda do esquema, se localizam os elementos que dizem respeito à análise do discurso (AD), em que as práticas discursivas são intermediadas pelos gêneros no processo interacional da linguagem. Nas palavras de Adam (2011, p. 43), “Sob o impacto das necessidades de expressão e de interação, os enunciados assumem formas infinitas, mas os gêneros e as línguas intervêm como fatores de regulação”. As línguas e os gêneros como margem para as infinitas possibilidades de utilizar a linguagem. Para distinguir texto e discurso, Adam (2022, p. 32) discute que “[...] não passa, portanto, pela oposição entre o escrito e o oral: trata-se de uma diferença de escala que resume bem o duplo princípio[...]”. Esse duplo princípio que Provost Chauveau (1971, p.19 apud ADAM, 2022, p.32) apresenta trata-se de:

a) ‘A análise do discurso supõe a junção de vários textos [...] e (b) O texto – exemplo de discurso – nunca está realmente fechado, ele é continuação, por um lado, e inacabamento, por outro. Ele só existe como texto pelo que o precede e o constitui, isto é, em função de outros discursos.

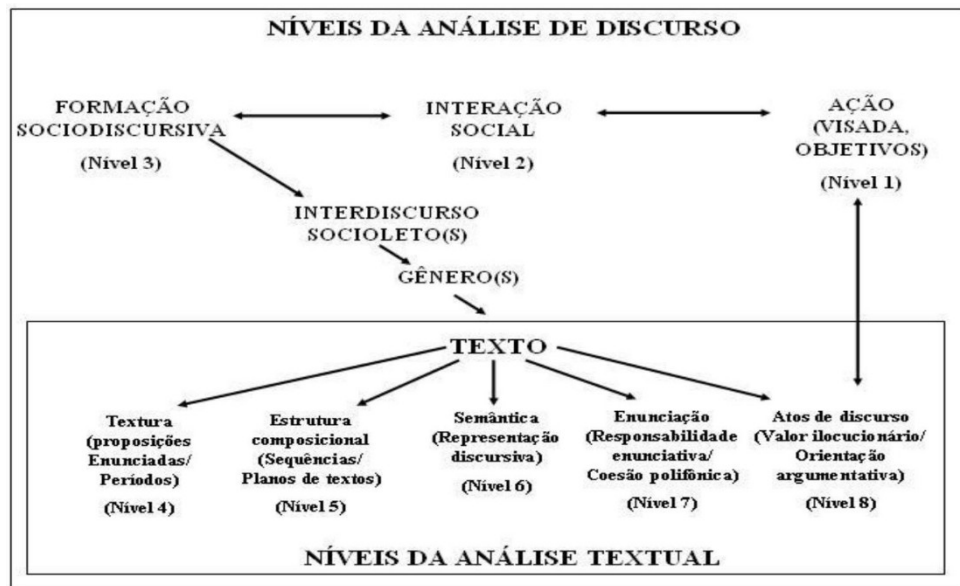
Ao visualizar como esse duplo sentido é apresentado, torna-se perceptível que o texto e o discurso, se pensarmos apenas nas habilidades escrito e oral são, de certa forma,

complementares. Logo, se há discurso, certamente é apoiado sob um encadeamento de vários outros textos que o constituem e assim por diante.

Nessa linearidade, Adam (2011) vem nos dizer que a ATD tem um caráter completar entre as áreas, como também separativo, se pensamos nos objetos de estudo que cada uma (LT e AD) é direcionada. Queiroz (2013, p. 26) traz a seguinte contribuição: “o papel da LT no cenário da AD é teorizar e descrever os encadeamentos dos enunciados que formam o texto em sua complexidade”. Dessa forma, articulando texto, gênero e discurso.

Portanto, sobre as categorias que possibilitam a análise textual dos discursos, na relação texto e discurso, apresentamos o esquema 4, proposto por Adam (2011).

**Figura 2 - Esquema 4: Níveis ou planos da análise textual e discursiva**



Fonte: Adam (2011, p. 61)

Nesse esquema, Adam apresenta as novas categorias de análise que a ATD assume em seu campo teórico. Os níveis de análise são divididos da seguinte forma: no âmbito da análise do discurso, encontram-se 3 três níveis: a ação visada (nível 1), interação social (nível 2) e a formação sociodiscursiva (nível 3). Seguindo, no âmbito do texto temos 5 cinco níveis de análise textual, sendo elas: a textura (nível 4), estrutura composicional (nível 5), a semântica (nível 6), a enunciação (nível 7) e os atos do discurso (nível 8).

Como nível 1 (N1), temos a intenção do locutor/ produtor, ela encontra-se diretamente interligada com o âmbito do texto; nível 8 (N8) são os atos de discurso, isso porque a ação visada vai acontecer em ligação direta entre os níveis do discurso e do texto. Logo, encontramos o nível 2 (N2), que é quando ocorre a interação social real da linguagem,



fazendo-se necessário dois sujeitos para que aconteça. O que nos leva para o nível 3 (N3) em que a formação discursiva é a responsável por estabelecer os caminhos desse diálogo, os temas, posicionamentos e assim por diante.

As categorias da análise textual dizem respeito tanto a constituição do texto por meio dos níveis 4 (N4) sendo a textura que compõe as preposições, enunciados e períodos; e o nível 5 (N5), a estrutura composicional que integra as sequências e o plano de texto. Quanto aos elementos que configuram a construção de sentido, quais temos o nível 6 (N6) com a representação discursiva; o nível 7 (N7) com a enunciação, que trata da responsabilidade enunciativa e da coesão polifônica e, por fim, o nível 8 (N8), com os atos do discurso, que compreende o valor ilocucionário e a orientação argumentativa.

Podemos então perceber, que o esquema apresentado evidencia o papel fundamental que os gêneros possuem dentro dessa relação texto/discurso, estabelecendo ligação entre os dois campos. Ou seja, é responsável pela materialização textual e discursiva e encontra-se no meio destes, já que texto e discurso, de certa forma, coexistem. Os gêneros e o interdiscurso (socioleto) vão servir para estabelecer limites, uma espécie de “molde” para as infinitas possibilidades que o texto e o discurso/linguagem oferecem para o falante.

Adam (2011, p. 63) deixa evidente que: “toda a ação de linguagem inscreve-se, como se vê, em um dado setor do espaço social, que deve ser pensado como uma formação sociodiscursiva, ou seja, como um lugar social associado a uma língua (sociólogo) e a gêneros do discurso”. Os níveis de análise apresentados são dependentes da ação de linguagem sociodiscursiva, assim como a ação depende dos níveis.

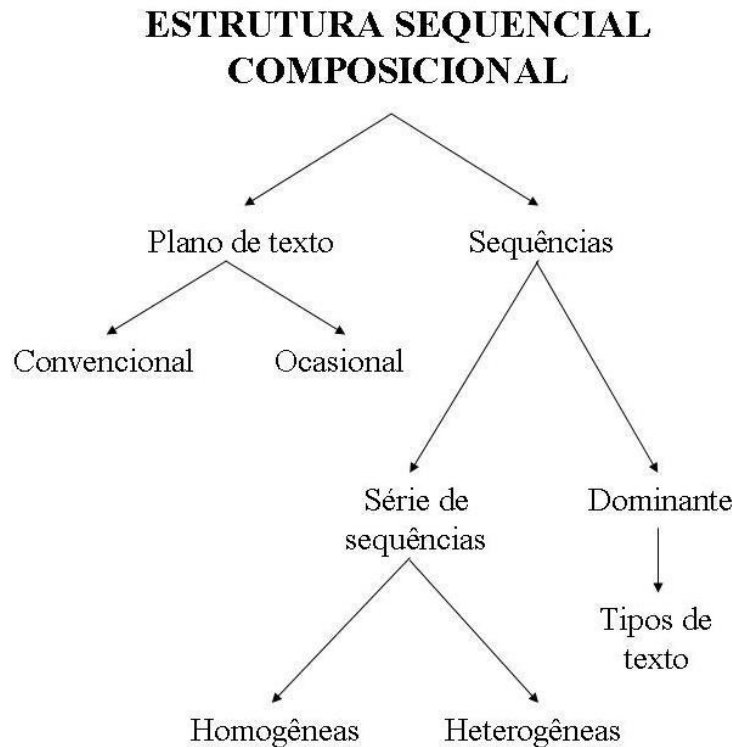
A próxima seção é destinada a compreender um dos enfoques desta pesquisa, a estrutura composicional, o plano de texto.

## **2.2 PLANO DE TEXTO: ESTRUTURA COMPOSICIONAL**

O plano de texto, com base nos postulados de Adam (2011, p. 255) “desempenham um papel fundamental na composição macrotextual de sentido”. Adam (2011, p. 256) ratifica que “[...] estão, juntamente com os gêneros, disponíveis no sistema de conhecimento dos grupos sociais. Permitem construir (na produção) e reconstruir (na leitura e na escrita) a organização global de um texto, prescrita por um gênero”. O que significa dizer que os planos de textos estão diretamente relacionados às práticas discursivas, no sentido de que a sua construção e reconstrução vai depender dos gêneros que circulam e atuam.

A seguir, apresentamos o esquema 30 de Adam que integra toda essa composição sequencial apresentada:

**Figura 3 - Esquema 30: Estrutura sequencial composicional**  
Estrutura sequencial-composicional do texto



Fonte: (Adam 2011, p. 255)

A figura apresenta a estrutura sequencial composicional, como ela é dividida e subdividida. Podemos perceber, a partir do esquema, que o plano de texto pode ocorrer de duas formas: ele pode ser convencional, quando são fixados dentro da história do gênero, como por exemplo em redações do Enem, artigos científicos, monografias, etc; e pode ser ocasional, quando ele é passível a mudanças, flexível. Podemos citar os discursos políticos, revistas, editoriais e assim por diante.

As sequências, de acordo com Adam (2011, p. 204) “são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições enunciados: as macroposições”. Nesse sentido, as sequências podem ser homogêneas, quando são ordenadas e encadeadas por um mesmo tipo, ou seja: em um mesmo texto, a depender do gênero, aparecem apenas narração ou descrição. Adam (2011) diz que esses são os casos mais raros. Heterogêneas, quando há uma combinação de sequências, podendo haver narração e descrição em um mesmo texto e assim por diante, sendo as mais comuns. E por fim as dominantes,

quando uma sequência é predominante em determinado texto, podendo haver outras, mas uma se sobressai.

Sobre as macroposições, Adam (2011, p. 204) vai dizer que “[...] é uma espécie de período cuja propriedade principal é a de ser uma unidade ligada a outras macroposições[...]”. Nessa perspectiva, elas vão se alocando de forma a ordenar, precisamente, as sequências dentro do texto, do todo composicional. Ainda sobre macroposições, Adam (2019, p. 46) nos diz: “Cada macroposição toma seu próprio significado apenas em relação a outras macroposições, na unidade semântica complexa da sequência”. Isto é, elas estabelecem ligação entre si, para assim, constituírem a sequência. Entretanto, Adam (2011) diz, que ao contrário dos períodos simples, as macroposições que entram na constituição de uma sequência vão depender das combinações já estabelecidas de proposições, sendo elas as narrativas, descritivas, dialogais, argumentativas e explicativas.

Entretanto, Coutinho (2019, p. 42) vem apresentar o que ela chama de “infraestrutura geral dos textos, que inclui: plano de texto, tipos de discurso (ou modos de locução) e sequencias textuais (prototípicas)”. Eles são os que configuram, de forma mais ampla, o texto/discurso. Sobre plano de texto, Coutinho (2019) acrescenta que a abordagem proposta por Bronckart (1997), que trata o plano de texto apenas como “resumo do conteúdo temático” não é uma visão absoluta, já que não dá conta da noção por completo.

Ampliando a definição de plano de texto, Coutinho (2019, p. 43) vai apresentar os seguintes aspectos:

- não se reduzindo a uma mera sucessão ordenada de frases (ou proposições), os textos envolvem blocos hierarquizados, ou sequências, que se dispõem numa determinada ordem e estão relacionadas com a elaboração macrotextual de sentido;
- quer sejam mais ou menos convencionais, os planos de texto podem ser ou não explicitamente marcados – ou, se preferirmos, assinalados de forma mais ou menos ostensiva.

Entende-se, portanto, que o plano de texto se dará não somente como responsável pelas ligações entre as frases, mas sendo imprescindível para a configuração do todo composicional do texto em questão.

Coutinho (2019, p. 46) reitera esse conceito, afirmando que o plano de texto “corresponde então, em última análise, à organização e disposição por ordem de blocos textuais – que podem ser parágrafos ou conjuntos de parágrafos, secções e subsecções, capítulos e etc.” A partir disso ela traz o conceito de locução, e afirma que todo plano de texto, independente do gênero, necessita de um ou vários modos de locução. Os modos de

locução, ou também descritos por Coutinho como “tipos de discurso” que são os “diferentes planos de enunciação, ou modos de locução” vão estar diretamente ligados às características de uma língua, e por não ser possível encaixar em um padrão, são mais difíceis de identificar.

Apesar disso, de acordo com Coutinho (2019, p. 47) “Os diferentes modos de locução são identificáveis através de configurações” de “unidades linguísticas.”. Ela acrescenta que no sentido de compreender melhor esse dispositivo de análise, deve-se entender que se trata de formas linguísticas ligadas diretamente às características de mundo (objetivo, social e mundo subjetivo) de uma determinada língua.

Ainda sobre plano de texto, Adam (2022, p.112) vai acrescentar: ao tratar de plano de texto:

Ao assegurar a visibilidade de um plano de texto, um título e intertítulos, um sumário ou uma tabela de conteúdo são marcadores da estruturação configuracional. Pela simples varredura do peritexto, eles tornam possível a leitura de um todo, a partir de uma percepção da organização hierárquica dos diferentes níveis textuais de profundidade. Esses enunciados geralmente em forma de frases não verbais, resumem a coesão temática de um texto completo ou de suas partes e subpartes, que formam, elas próprias, várias unidades de sentido.

Nessa perspectiva, o plano de texto não diz respeito somente à parte gramatical e mecanizada, mas a todos os elementos que vão constituir a integralidade composicional de um texto. Adam (2022, p. 113) vai dizer que o peritexto mínimo de um texto é o seu próprio título, mas que pode estar acompanhado de um subtítulo, sumário, ou prefácio e assim por diante.

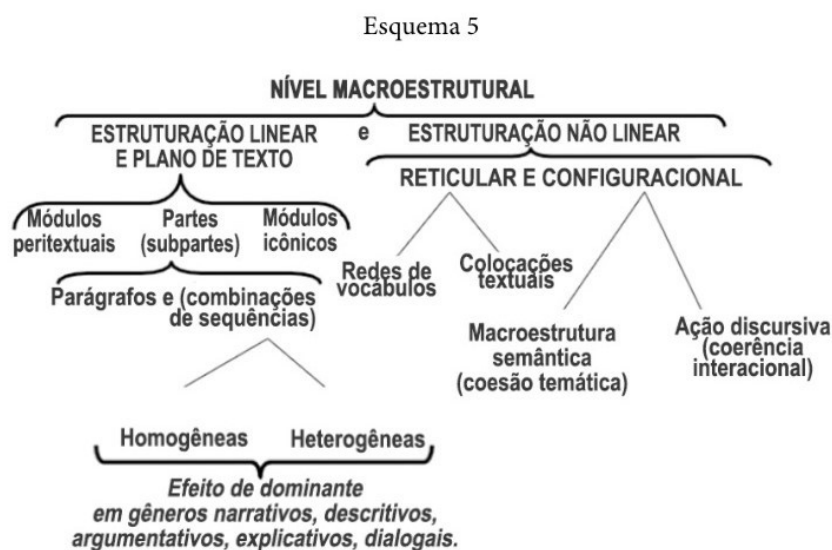
Sobre peritexto, Adam (2022, p. 44) afirma que: “o peritexto faz parte do texto e, portanto, delimita mais precisamente o início e, mais facultativamente, o final”. Logo, entenda-se como elementos, mais ou menos explícitos, que vão contribuir em maior ou menor grau para o todo composicional do texto. O peritexto pode ser entendido também como fronteiras externas e internas ao texto. Adam (2022, p.43) ainda vai dizer que na interação escrita, os limites do texto em questão são “[...] ocupados por um peritexto materialmente ligado ao corpo do texto propriamente dito”.

Dessa forma, seguindo Genette (1987), Adam (2022, p.44) adianta que não existe, nem nunca existiu, um texto sem peritexto interno e externo. O peritexto externo diz respeito aos elementos imediatamente visualizados no texto, como um título, e a depender do gênero, uma capa, contracapa, o nome do autor e assim por diante. O peritexto interno, diz respeito aos elementos não visíveis de forma imediata, como intertítulos, capítulos, ilustrações e assim por

diante. Logo, fica evidente que todo texto, em maior ou menor grau, não se constitui sem um peritexto, elemento essencial na construção do plano de texto.

Adam (2022, p.107) apresenta, ao tratar do nível macrotextual, o que ele chama de “[...] dupla estruturação linear inter-P e trans-P (micro e mesotextual) e não linear (configuracional e reticular)”. Essa dupla vai exercer papel fundamental em um sistema complexo de relação, e isso ocorrerá de forma que uma irá depender da outra, como é bem exemplificado no esquema 5 proposto por Adam (2022, p.107):

**Figura 4 - Esquema 5: Nível macroestrutural: estruturação “linear” e “reticular”**



Fonte: Adam (2022, p. 107)

Sobre a constituição de texto, Adam (2022) diz que ele resulta, inicialmente, de uma organização linear que está diretamente relacionada a estrutura sintagmática da língua em questão e de duas organizações não lineares referentes a construção de sentido, sendo a estruturação configuracional, localizada na parte direita do esquema apresentado, que é gerada a partir do que ele apresenta como “coesão temática”, que diz respeito ao que o título ou resumo de um texto apresentam ao leitor, e a “coerência interacional” do que ele chama de “macroação discursiva”, que seria, por exemplo, a moral da história que tiramos de um conto, fábula, os folhetos de instrução na hora de montar móveis, bicicletas etc.

De maneira mais específica, para este trabalho, traremos um enfoque maior para a parte esquerda do esquema, sendo a estrutura linear e plano de texto. Inicialmente, o esquema apresenta os módulos peritextuais, as partes (subpartes) e os módulos icônicos. Enquanto o modulo peritextual está para os componentes verbais, o modulo icônico vai abranger as fotos,

gráficos, ilustrações e demais itens que encorpam o texto. As partes (subpartes) são delimitadas a partir do peritextual interno, que diz respeito às numerações das seções. O intertítulo, as notas e assim por diante, são os responsáveis por fazer das subpartes, unidades de sentido dentro do texto. Adam (2022) reitera dizendo que isso torna possível identificar a presença de um plano de texto. Seguindo, temos o parágrafo e as combinações de sequências, que são subdivididas em homogêneas e heterogêneas, com efeito dominante nos gêneros.

O plano de texto é identificado a partir da estruturação mínima de um texto, iniciando pelo módulo peritextual, que pode ser até mesmo o título do texto, seguindo pelas partes e subpartes e acompanhados dos módulos icônicos presentes, passando então para as partes máximas, como a formação dos parágrafos partir da combinação de sequências que são estabelecidas a depender do seu objetivo interacional.

Entendemos, portanto, que a partir dos postulados de Adam (2011), as definições de plano de texto foram ampliadas, o que significa dizer que os planos de textos em conjunto com as sequências são compreendidos para muito além de ligar frases e parágrafos, tornando-se responsáveis por toda configuração textual. É a partir da construção do plano de texto que o texto, em si, se constitui. É transcendendo por intermédio da linguagem que o processo interacional é estabelecido entre o locutor, seu interlocutor e o tema tratado, construindo e reconstruindo assim as representações discursivas de cada um.

### **2.3 A NOÇÃO DE REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: NÍVEL SEMÂNTICO DO TEXTO.**

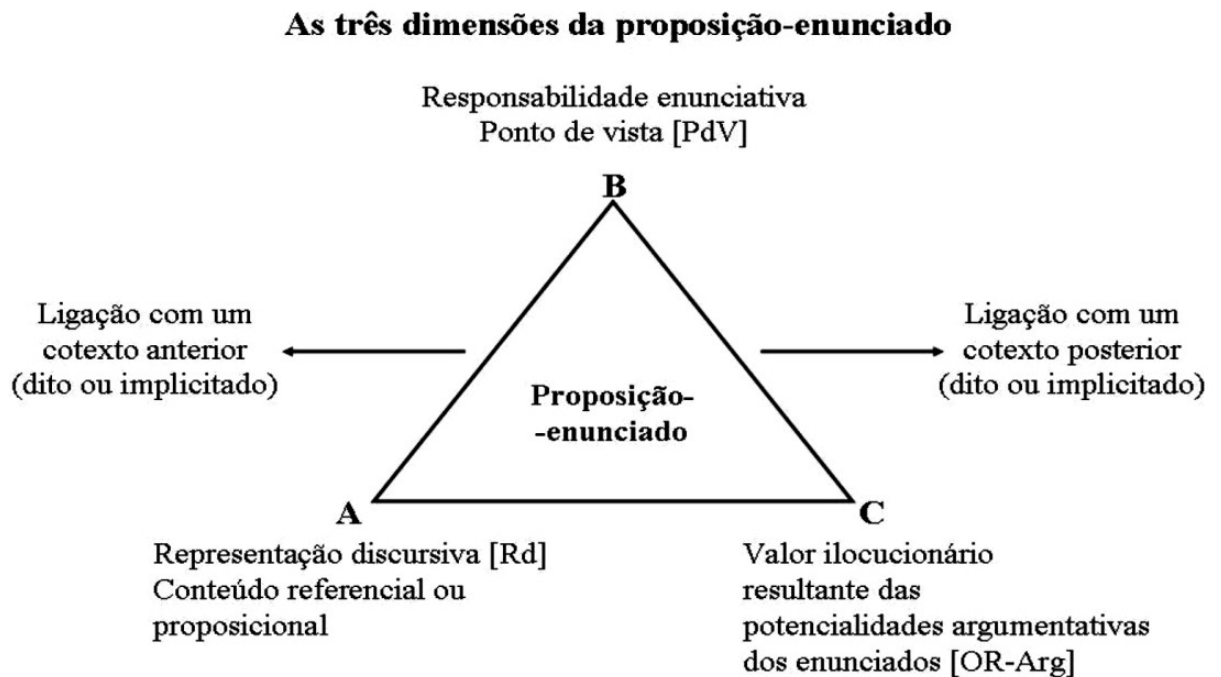
Ao falar do nível semântico do texto, no âmbito da ATD, precisamos estar situados sobre a definição acerca das proposições enunciadas. Adam (2011) vai chamá-las de “unidades textuais de base” e são estabelecidas em um ato enunciativo, fazendo delas um enunciado mínimo. Adam (2011, p. 108) diz: “[...] é o produto de um ato de enunciação: ela é enunciada por um enunciador inseparável de um co-enunciador”. Desse modo, elas vão resultar na troca feita entre um agente e seu interlocutor, e vice-versa, a partir do processo enunciativo estabelecido entre eles.

Adam (2011, p. 109) revela que não existe enunciado isolado, por mais que pareça estar sozinho, ele faz ligação com outros enunciados que são/serão ligados a vários outros. Essa ligação é realizada, em grande parte, a partir do que Adam (2011, p.109) vai chamar de “orientação argumentativa (ORarg)”, quando traz três dimensões que são complementares de toda preposição enunciada, sendo elas:

[...] uma dimensão enunciativa [B] que se encarrega da representação construída verbalmente de um conteúdo referencial [A] e dá-lhe uma certa potencialidade argumentativa [ORarg] que lhe oferece uma força ou valor ilocucionário [F] mais ou menos identificável.

A Rd, como uma das dimensões das proposições enunciadas, vão ser articuladas dentro do esquema 4 de Adam (2011), o qual já mencionamos anteriormente, nos níveis 7 (N07) da responsabilidade enunciativa, e nível 8 (N08) do valor ilocucionário. Para entendermos melhor essas dimensões enunciativas relacionadas às proposições enunciadas, Passeggi et al. (2010) apresenta o seguinte esquema:

**Figura 5 - Esquema 10: As três dimensões da proposição-enunciado**



Fonte: Rodrigues; Passeggi e Silva Neto (2010, p. 154)

No esquema, a proposição enunciada fica localizada no centro do triângulo, estabelecendo ligação com os extremos, sendo estes as dimensões apresentadas como A, B e C. Além de estar ligada na esquerda ao cotexto anterior, e na direita ao contexto posterior. Nesse sentido, a proposição enunciada é concretizada tendo início pelo (A), o conteúdo ou referencial/proposicional (Rd), direcionada para (B), um ponto de vista (PdV), seguindo assim para (C), a potencialidade argumentativa dos enunciados (OR-Arg), ganhando assim, valor ilocucionário e estabelecendo ligação com o que já foi dito e ainda será. Percebemos então, que por menor que seja o enunciado haverá uma Rd, seguida de um ponto de vista sustentado

por um potencial argumentativo. Nesse sentido, as dimensões apresentadas são articuladas de forma dependente uma da outra, transcendendo, ainda que minimamente, uma proposição enunciada.

Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, p. 173) afirmam que “todo texto constrói, com maior ou menor explicitação, uma representação discursiva do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos tratados”. A partir desse conceito, entendemos que o texto vai ser configurado em detrimento da organização de suas proposições ou do conjunto de enunciados, que só será exteriorizado mediante plano de texto estabelecido para qualquer que seja seu propósito interacional.

Queiroz (2013, p. 49) contribui dizendo que “[...] a representação discursiva expressa, linguisticamente, as estruturas conceituais de um texto ou de vários textos autênticos”. Sendo assim, reitera ainda, que a Rd se constrói e é construída, inicialmente, por um “enunciado mínimo proposicional, composto de sintagma nominal e de um sintagma verbal, até um grande bloco de microunidades representacionais, formado por períodos, parágrafos e sequências”. Diante disso, Rodrigues; Passeggi; Silva Neto (2010, p. 174) argumentam que:

Toda proposição, na condição de “microuniverso semântico”, constitui uma representação discursiva mínima. A dimensão referencial da proposição apresenta uma certa “imagem” do(s) referente(s) discursivo(s), posto que cada expressão utilizada categoriza ou perspectiva o referente de uma certa maneira.

Quando construímos, mediante o texto, uma representação discursiva, significa que esse texto expressa uma proposição de mundo e leva, automaticamente, seu alucatório a adentrar nele e dialogar de forma a contribuir com sua própria visão mediante o assunto/tema em que foi introduzido. Nessa perspectiva, Queiroz (2013, p. 51) vai dizer que “[...] produtor e ouvinte precisam participar da mesma atividade para que o sentido aconteça, devendo haver entre eles conhecimentos culturais e sociais (com)partilhados”.

De maneira a elencar melhor sobre as Rd, vamos adentrar nos estudos do teórico suíço Jean-Blaise Grize, que em seus estudos vai tratar a Rd como esquematização. Essa concepção proposta por Grize (1996 apud Queiroz 2013), vai tratar da lógica natural em dois campos: o da esquematização e o das operações lógico-discursivas. Mas tratando de Rd, vamos nos deter somente aos estudos de esquematização. Sobre lógica natural, Passeggi (2001) vai dizer que ela não se preocupa em ser uma ciência mecanizada, e sim focada na forma que os pensamentos são projetados, possibilitando que os conteúdos elaborados estabeleçam ligação com outros. Queiroz (2013, p. 50) acrescenta que “[...] é uma teoria que se preocupa em



trabalhar com textos e discursos, enquanto produto das atividades concretas que os sujeitos realizam em um processo de interlocução[...].”

A esquematização, de acordo com Queiroz (2013, p. 50), “[...] se constrói com base em pré-construídos culturais que são compartilhados pelos interlocutores”. Logo, as imagens que são criadas nesse processo de interação contextual entre locutor e interlocutor são entendidas como esquematização. Para Grize (1996 *apud* Queiroz 2013), a esquematização é tratada como objeto referencial sendo determinada a partir de um tema tratado na interação entre dois sujeitos que são ativos em um mesmo contexto, com objetivos específicos em relatar, descrever ou resolver uma questão real de comunicação, através da ação verbal realizada mediante a linguagem.

Logo, fica evidente a aproximação existente entre a esquematização e representação discursiva proposta por Adam (2011), onde uma Rd expressará uma imagem de mundo do locutor que será partilhada e processada com o interlocutor, e para tanto, os dois agentes precisam estar situados dentro de um mesmo contexto, para que essa construção e reconstrução aconteça. Queiroz (2013) reitera que a esquematização/representação discursiva é condicionada a fazer com que o locutor expresse, discursivamente, uma situação real para o seu alocutário.

Na construção de uma representação discursiva, Queiroz (2013, p. 52) afirma que para a ação verbal ganhar forma, serão necessários 3 grupos, sendo eles “o locutor, o alocutário e o tema ou assunto tratado no texto”. Nesse sentido, Queiroz (*apud* Adam 2008b, p. 107), vai se dirigir aos sujeitos como agentes sociais no mundo, de forma que:

[...] sua função (lugar) e o(s) papel(éis) que assume, com seus fins próprios, seus pré-construídos culturais e representações da situação de enunciação, do objeto de discurso, de seu auditório [...] e as representações psicossociais de si mesmo.

Nessa perspectiva apresentada por Adam e ratificada por Queiroz (2013), o locutor, ao mesmo tempo que constrói uma Rd do alocutário e do tema, construirá automaticamente uma Rd de si mesmo e vice-versa, levando sempre em consideração que essa Rd estará totalmente sujeita ao contexto em que o locutor se insere, seus objetivos, cultura, crenças etc.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nossa pesquisa encontra-se inscrita seguindo os pressupostos teóricos da Análise Textual dos Discursos (ATD), concebida por Jean Michael Adam em 2008, e a abordagem que adotamos é a qualitativa. Sobre pesquisa qualitativa, Gil (2008) vai nos dizer que não há formulas ou receitas para a sua materialização, e justamente por isso, se difere da abordagem quantitativa, ciência exata. Ela está diretamente ligada ao contexto em que está inserida, dependendo integralmente de fatores que vão variar de acordo com as interpretações aplicadas. Nessa perspectiva, Gil (2008 p.175) acrescenta que “[...] a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”. Logo, fica evidente que nesse tipo de abordagem o pesquisador vai ter papel fundamental para os seus resultados, e dependendo do estilo, cada pesquisador pode chegar a uma finalidade divergente, se tornando protagonista da pesquisa.

Paiva (2019, p. 102-103) vai trazer quatro novos e adaptados critérios que na pesquisa qualitativa serão utilizados: 1) credibilidade, que “[...] consiste em demonstrar que os resultados da pesquisa e sua interpretação são apresentados de forma crível”, ou seja, demonstrar a partir de procedimentos de análise, os passos que contribuem para a validação da pesquisa; 2) aplicabilidade, pois “[...] se refere à possibilidade de os resultados de pesquisa em um contexto serem transferidos ou aplicados a contexto semelhante.” Assim, destina-se a pesquisas que mesmo tendo resultados obtido em um contexto específico, se levadas para outro contexto similar, poderão ser úteis

Seguindo, temos 3) dependabilidade, que “[...] parte do pressuposto de que é impossível replicar uma pesquisa [...]”. Aqui, toda pesquisa vai depender do contexto em que está inserida, e em caso de ser reaplicada, deve adaptar-se ao novo contexto. E por fim a 4) confirmabilidade, que “tem a ver com a qualidade dos dados que permitem a outro pesquisador confirmar os resultados.” Desse modo, os dados da pesquisa devem ser explicitados de forma que o leitor consiga identificar esses resultados.

Nesse sentido, Paiva (2019) orienta que o sujeito enquanto pesquisador relate e descreva de forma explícita os objetivos da pesquisa, onde foi realizada a investigação e qual contexto era esse. Quanto ao referencial teórico, procedimentos utilizados e as análises dos dados, devem ser desenvolvidos com limpidez e seguindo esses 4 critérios já mencionados. O

caráter qualitativo é apresentado uma vez que tomamos o texto materializado em um gênero discursivo em meio digital, no ambiente natural do uso da linguagem.

Definimos a pesquisa como sendo de natureza interpretativista, tendo em vista que interpretaremos representações discursivas e plano de texto em comentários produzidos em rede social, ambiente real de uso da linguagem.

### **3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DO *CORPUS***

No que diz respeito aos procedimentos de coleta e análise do corpus, a pesquisa segue o método dialético e hermenêutico, que de acordo com Lakatos e Marconi (2002), Cervo e Bervian (2002) e Minayo (2004), é constituído de duas etapas importantes que devem funcionar em conjunto para realização da análise do corpus: i) a primeira é a etapa dialética, que concerne na seleção e descrição das partes do objeto em sua materialidade para que o pesquisador obtenha, por meio das partes, uma visão minuciosa do objeto pesquisado; ii) a segunda é a etapa hermenêutica, em que o pesquisador estabelece os critérios para a análise, interpreta, explica e explora o objeto de investigação.

De forma inicial, optamos por buscar esses comentários de ódio em perfis oficiais, e levando em consideração postagens que estivessem diretamente ligadas ao período pandêmico. Nessa perspectiva, estabelecemos a fonte de coleta, sendo o perfil oficial do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, tendo em vista que, na pandemia, era esse o principal perfil que notificava a população potiguar sobre eventuais decretos, boletins epidemiológicos do vírus etc. Dentre as plataformas digitais que o governo é inscrito, após análise, chegamos à conclusão de que no Instagram havia um maior engajamento das pessoas nas postagens, o que conseqüentemente abria mais espaços para encontrarmos os Cdo.

Seguindo, definimos que a pesquisa seria limitada aos anos de 2020, 2021 e 2022, entre os meses de janeiro e março, levando em consideração o início (2020), meio (2021) e o apaziguamento da pandemia (2022). A busca foi feita através das postagens realizadas nos anos e meses selecionados, de forma que identificávamos o ano e mês, e observávamos se havia ou não algum Cdo na postagem em questão. Após essa etapa ser realizada por completo, chegamos à conclusão de que no ano de 2020 havia um engajamento maior de comentários de ódio nas postagens do que nos outros anos, e esse engajamento era mais incisivo nos primeiros meses de pandemia. Partimos do pressuposto de que isso se deu em virtude do caráter inesperado e desconhecido do vírus, ao mesmo tempo que as pessoas estavam aflitas

por respostas, e conseqüentemente mais tendenciosas a fazer uso de violência verbal para obtê-las, ou confrontar as autoridades por esclarecimentos.

Selecionamos então, mediante investigação metódica, seis comentários de ódio, sendo cada um referente a uma postagem e contabilizando, assim, seis postagens e seis Cdo. Essas publicações foram realizadas no ano de 2020, entre os meses de abril, maio e junho. Sendo duas no mês de abril, três no mês de maio e uma no mês de junho.

### **3.3 VIOLÊNCIA VERBAL: CONHECENDO OS COMENTÁRIOS DE ÓDIO.**

O *corpus* da presente pesquisa é constituído por seis comentários de ódio, dispostos cada um em uma publicação feita na página oficial do Governo do Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2020, nos meses de abril, maio e junho. Antes de adentrarmos no *corpus* da pesquisa em si, precisamos entender melhor sobre a definição de comentário, para então, falarmos em Comentários de ódio (Cdo).

Nessa perspectiva, vamos entender melhor acerca da definição de comentário, que com base em Costa (2008) podem circular tanto na escrita, quanto na oralidade em forma de considerações, opiniões, ressalvas, críticas etc., sendo em sua maioria curtos, direcionados a um outro texto ou uma situação comunicacional. O autor vai reiterar também, que no cotidiano, esses comentários assumem, com mais facilidade, uma condição um tanto quanto maldosa, que diz respeito aos atos e/ou palavras de quem se fala. Os comentários de ódio são uma das inúmeras formas de violência verbal e serão o enfoque para coleta do *corpus* do presente trabalho.

Mais precisamente sobre comentário on-line, nas palavras de Paveau (2021, p. 98) é “[...] um texto produzido pelos internautas na web a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para a escrita de blogs, sites de informações e redes sociais.” Nesse sentido, o âmbito do comentário é entendido como espaço estabelecido para que ocorra, através de um texto publicado, a interação verbal digital entre os sujeitos, construindo então novos textos. Entretanto, ainda com base em Paveau (2021, p. 97) o comentário on-line “[...] aparece cada vez mais como um espaço de violência verbal com conseqüências negativas na difusão e na recepção da informação, assim como para qualidade da comunicação on-line”. É possível dizer, então, que esses comentários embasados pela violência verbal e depositado em publicações estão adquirindo mais espaço dentro das mídias digitais.

Vejamos a seguir um quadro contendo os respectivos Cdo que esta pesquisa se propôs a tomar como *corpus* de análise:

### Quadro 1 - Comentários de ódio

<i>Comentário 1</i>
“Ela quer acabar com o resto do estado passando de boazinha ela é mesmo o lobo mau estamos todos com os olhos bem aberto o que pode acontecer com. Qualquer um pode acontecer com ela também Deus é mais poderoso”
<i>Comentário 2</i>
“Essa governadora corrupta vagabunda do partido vermelho da ideologia da morte, do comunismo parar o estado por causa de 28 mortos”
<i>Comentário 3</i>
“Cadê os hospitais que tu fechou? Cadê tanto dinheiro que veio? Lulinha caiu imagina você! Bando de políticos malditos que só roubam e nada faz”
<i>Comentário 4</i>
“Governo genocida, a governadora @fatimabezerra13 mandando os professores para morrer nas sala de aula sem vacina.”
<i>Comentário 5</i>
“Isso e um número vagabundo igual a essa governadora a esse prefeito, esses vermes e todos q estão com esses esgotos, números mentirosos, bandos de vagabundos.”
<i>Comentário 6</i>
“São uma legião de demônios Malditos, só estão preocupados com seus projetos pessoais e políticos. NÃO se preocupam com o Isolamento e Distanciamento Social NÃO, e tampouco com o USO Obrigatório de Máscaras. É tudo uma Pilantragem Moral um FAZ de CONTA. Chega de tantas mentiras e tantas Mortes.”

Fonte: Elaboração nossa.

No que diz respeito à estrutura composicional dos comentários, entendendo cada um vai possuir suas especificidades, elaboramos o seguinte quadro para melhor elencar:

**Quadro 2 - Plano de texto I**

Cdo	Linhas	Palavras
1	4	40
2	2	21
3	2	22
4	2	16
5	3	26
6	5	49

Fonte: Elaboração nossa.

Podemos perceber, de forma inicial, no que concerne ao plano de texto desse tipo de comentário, que os Cdo não atingem um número tão elevado de linhas. Ou seja, não são comentários extensos.

Para a análise das representações discursivas, utilizaremos três das categorias semânticas de análise como auxílio para esse feito, sendo elas a 1) referência, 2) predicação e 3) modificação.

### 3.4 CATEGORIAS SEMÂNTICAS DE ANÁLISE

As categorias semânticas de análise da Rd são propostas por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) e possuem influência de Adam (2011), quando ele traz a noção das operações descritivas, sendo elas a tematização, aspectualização, relação e expansão por sistematização, além de Grize (1996) com os estudos sobre a lógica natural. A partir disso, Rodrigues; Passeggi e Silva Neto apresentam as categorias de análise da Rd: a referência (referenciação), a predicação, a aspectualização, a relação e a localização.

De acordo com os autores, a referenciação se configura como a construção do objeto de referência a partir do ato enunciativo. A predicação é a responsável pela designação dos processos, sendo a seleção dos predicados, e também pelas relações predicativas existentes no enunciado. A aspectualização vai abordar as características e/ou propriedades de ambos, tanto da referenciação como das predicações. A relação diz respeito aos processos de assimilação

analógica e os elementos de ligação dentro dos enunciados. Por fim, a localização tratando dos espaços temporais desenvolvidos dentro dos enunciados.

Para esta pesquisa, adotaremos três das categorias semânticas de análise das representações discursivas propostas por Queiroz (2013), sendo a referência, aquela que dá nome as entidades, sejam objetos, processos, coisas etc., presentes no processo comunicacional estabelecido; a predicação, seguindo a mesma definição já apresentada anteriormente; modificação, que Queiroz (2013) substitui pelo termo “aspectualização” tomado por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010). Por fim, a autora diz que a modificação está para a referência mediante os adjetivos e/ou expressões adjetivas, e através das circunstâncias adverbias está para a predicação.

## 4 ANÁLISE

Neste capítulo de análise abordaremos, inicialmente, a descrição e análise do plano de texto e a composição de Comentários de ódio (Cdo) publicados na página oficial do Governo do Estado do Rio Grande no Norte, na plataforma de mídia digital Instagram. Em seguida, partimos para a análise de representações discursivas em investigação. Para a análise, consideramos as categorias semânticas da referenciação, da predicação e da modificação.

### 4.1 PLANO DE TEXTO E COMPOSIÇÃO

Inicialmente partimos do pressuposto de Adam (2011), quando diz que o texto, no ato de ser compreendido como um todo, acontece a partir da identificação de um plano de texto e suas sequências, sejam elas identificáveis ou não, o que o faz um elemento imprescindível quando se trata da composição macrotextual de sentido. Nessa perspectiva, compreendemos que o plano de texto não é consequência do texto, mas que o texto estabelece uma relação de dependência de sentido para com ele, o que significa dizer que o locutor vai estabelecer um plano de texto - mesmo que inconscientemente, em qualquer texto, pois é com base nas configurações estabelecidas a um plano de texto específico que as intenções comunicativas são concretizadas.

Nessa linearidade, vejamos no quadro a seguir o plano de texto e as sequências dos respectivos Cdo, e como se organizam. O quadro disponibiliza a quantidade de linhas de cada comentário e como eles se dividem, sendo por introdução, desenvolvimento e conclusão, e os tipos de sequências:

**Quadro 3 (Planos de texto II)**

<b><i>Comentário 1 (L 1-4)</i></b>	<b><i>Sequências</i></b>
<i>Introdução:</i> Ela quer acabar com o resto do estado	Narrativa e argumentativa
<i>Desenvolvimento:</i> passando de boazinha ela é mesmo o lobo mal estamos todos com os olhos bem aberto	
<i>Conclusão:</i> o que pode acontecer com. Qualquer um pode acontecer com ela também Deus é mais poderoso	
<b><i>Comentário 2 (L 1-2)</i></b>	<b><i>Sequências</i></b>



<i>Introdução:</i> Essa governadora	Descritiva e argumentativa
<i>Desenvolvimento:</i> corrupta vagabunda do partido vermelho da ideologia da morte, do comunismo	
<i>Conclusão:</i> parar o estado por causa de 28 mortos	

<b><i>Comentário 3 (L 1-2)</i></b>	<b><i>Sequências</i></b>
<i>Introdução:</i> Cadê os hospitais que tu fechou? Cadê tanto dinheiro que veio	Narrativa e argumentativa
<i>Desenvolvimento:</i> Lulinha caiu imagina você! Bando de políticos malditos	
<i>Conclusão:</i> que só roubam e nada faz”	

<b><i>Comentário 4 (L 1-2)</i></b>	<b><i>Sequências</i></b>
<i>Introdução:</i> Governo genocida, a governadora @fatimabezerra13	Descritiva e argumentativa
<i>Desenvolvimento:</i> mandando os professores para	
<i>Conclusão:</i> morrer nas sala de aula sem vacina!	

<b><i>Comentário 5 (L 1-4)</i></b>	<b><i>Sequências</i></b>
<i>Introdução:</i> Isso é um número vagabundo igual a essa governadora e a esse prefeito,	Descritiva e argumentativa
<i>Desenvolvimento:</i> esses vermes e todos que estão com esses esgotos,	
<i>Conclusão:</i> números mentirosos, bando de vagabundos.	

<b><i>Comentário 6 (L 1-5)</i></b>	<b><i>Sequências</i></b>
<i>Introdução:</i> São uma legião de demônios Malditos	Descritiva, narrativa e argumentativa
<i>Desenvolvimento:</i> só estão preocupados com seus projetos pessoais e políticos. NÃO se preocupam com o Isolamento e Distanciamento Social Não, e tampouco com o USO obrigatório de Máscaras.	
<i>Conclusão:</i> É tudo uma Pilantragem Moral um FAZ de CONTA. Chega de tantas mentiras e tantas Mortes.	

A partir do quadro acima, é possível identificar que os Cdo não variam muito em sua composição estrutural, o que significa dizer que são dotados de planos de textos fixos, quais Adam (2011) conceitua como um plano de texto que segue a estrutura pré-estabelecida pelo gênero em questão, logo não estão sujeitos a mudanças radicais quanto a sua estrutura. Podemos identificar isso, como bem pontuamos no quadro, ao ver que para cada comentário há uma introdução, que revela para quem o Locutor (L) dirige seu comentário; um desenvolvimento, que é quando os locutores acrescem a violência verbal diante do referente, como nos comentários 2, 3 e 5, ou trazem indagações que sustentem o seu Cdo, como nos comentários 1, 4 e 6; e pôr fim a conclusão, que é quando finalizam seu discurso reiterando a introdução, como por exemplo os comentários 1, 3, 4 e 5. Ou quando demonstram ainda mais violência verbal, como nos comentários 2 e 6.

Quanto ao tipo de sequência, os Cdo são marcados por sequências heterogêneas, que de acordo com Adam (2011) são aquelas que mesclam diferentes sequências. No caso do corpus em questão, são sequências argumentativas, descritivas e narrativas. Essa tríade é comum nesse tipo de comentário, tendo em vista o conteúdo principal deles, que é descrever e/ou narrar sobre algo/alguém, se utilizando da violência verbal contida no sociólogo desses locutores que exprimem, mediante o comentário, traços violentos em seu texto/discurso. Diante disso, a sequência argumentativa apresenta papel de dominância essencialmente em todos os Cdo, tendo em vista que é através dos argumentos apresentados por esses locutores que as narrações e/ou descrições são articuladas, mediante o uso de recursos linguísticos discursivos que expressam a violência verbal.

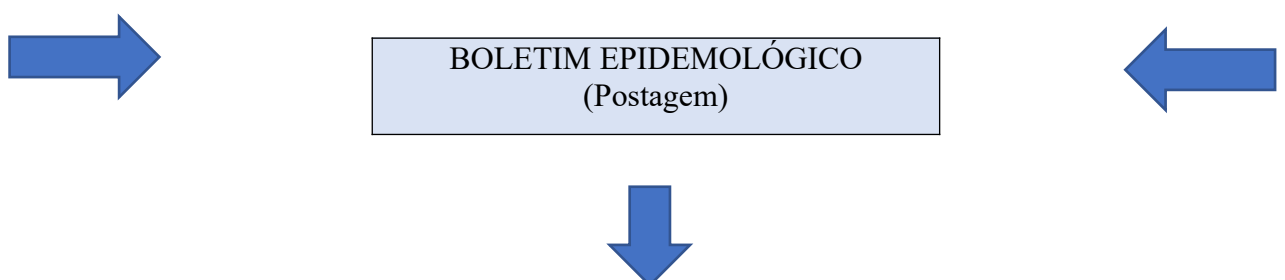
Essa violência verbal utilizada pelos locutores, como já vimos, é direcionada aos seus representantes políticos, e tendenciosamente utilizada de forma a atribuir características pejorativas expressivas, ou coloca-los como principais culpados dos acontecimentos durante a pandemia da Covid-19. Compreendemos ainda, que na tentativa de expressar a opinião sobre os atos do governo na pandemia e porque discordam, os locutores acabam optando pelas palavras de teor violento para revelar suas indagações quanto às medidas tomadas no período pandêmico. Arelado a isso, e intensificando a violência verbal, temos a possibilidade da adoção de falsa identidade do sujeito, fator que o encoraja, tendo vista que muitas vezes ele não pode ser localizado e muito menos responsabilizado. Além dos locutores que utilizam seus perfis oficiais para depositar Cdo, sem se preocupar com as consequências disso, já que veem a internet como uma terra sem lei, mas ela não é.

Sendo assim, leva-se em consideração que os Cdo são textos nativos da internet, pois essa característica possui influência determinante no estabelecimento do plano de texto, isso porque Adam (2022) traz a noção de que os planos de textos, de forma ampla, vão estabelecer uma relação de dependência sob a língua em que são inseridos e isso vai acontecer mediante os gêneros e os modelos intertextuais que circulam em determinada sociedade/ambiente. Essas especificidades de cada ambiente textual discursivo vão estabelecer um nível de pré-formatação dos planos de textos. No caso dos Cdo, o ambiente que pré-estabelece o plano de texto é o digital, de forma específica na mídia digital em que ele é depositado, ou seja, o Instagram.

Além disso, outro fator que contribui para a constituição do plano de texto dos Cdo é o que Adam (2022) chama de aspectos “descendentes”. Ou seja, a bagagem social, cultural e política que cada sujeito carrega e que possibilita que os locutores/interlocutores se apoiem tanto na produção quanto na interpretação de planos de textos com padrões já previamente formatados, tendo vista que existe uma certa expectativa criada sobre um texto, que possui um plano de texto pré formatado, favorecendo que a produção/interpretação/identificação dele ocorra rapidamente, sem muita dificuldade. Os Cdo possuem um plano de texto que lhes é comum, e cria essa expectativa na produção/interpretação/identificação uma vez que é marcado pela violência verbal explícita, direcionada essencialmente para algo/alguém, sem contar sua organização feita em poucas linhas e seu lugar de circulação, as postagens. Estabelecendo assim, um padrão que nos permite identifica-los facilmente.

Entretanto, o autor orienta que por vezes esses padrões podem ser modificados pelo produtor. Sendo assim, pensando onde esses Cdo circulam, no caso as mídias digitais, especificamente no Instagram, ele é dotado de características em sua estrutura que são influenciáveis pela estrutura pré-disposta que a rede propaga: comentários curtos, diretos e com teor violento identificável. O plano de texto dos Cdo carrega características tanto dos produtores já que em maior ou menor grau há uma modificação mínima feita por cada L, bem como da pré-disposição que esse tipo de comentário tem na plataforma em questão. Vejamos a seguir o esquema 1 que exemplifica essa concepção:

**Figura 6 - modificação mínima do L**



L	Comentário de ódio	Mês
L 2	“ <b>Essa governadora corrupta vagabunda do partido vermelho da ideologia da morte, do comunismo</b> parar o estado por causa 28 de mortos”	ABRIL
L 3	“Cadê os hospitais <b>que tu fechou?</b> Cadê tanto dinheiro que veio? <b>Lulinha caiu imagina você! Bando de políticos malditos</b> que só roubam e nada faz”	MAIO

Fonte: Elaboração própria

Diante o esquema apresentado, é perceptível que os comentários 2 (L2) e 3 (L3), possuem o mesmo tipo de postagem, sendo um boletim epidemiológico da Covid19 nos meses de abril (L2) e maio (L3). Ainda que possuam o mesmo plano de texto, veremos que, em partes, ao mesmo tempo em que acompanham a estruturação pré estabelecida do gênero em questão, esses comentários são também dotados de algumas diferenças em sua organização.

Podemos identificar que no L2 as palavras de cunho violento são organizadas de forma “desenfreada”, ou seja, é um Cdo que parte diretamente para o seu objetivo, o de destilar ódio. No comentário inteiro há apenas uma vírgula, localizada após a palavra “morte”, e não há nem um ponto final, o que pode ser interpretado como um Cdo não muito bem elaborado gramaticalmente, mas que ainda assim exerce sua função pré-estabelecida nesse tipo de comentário com marcas de violência verbal.

Enquanto no L3, apesar de estar organizado na mesma quantidade de linhas que o L2, de forma mínima ele possui uma organização que difere. Isso porque vai iniciar seu Cdo com dois questionamentos que até o momento não possuem marcas de violência verbal. Mas, quando passamos para a segunda linha, já podemos identificar que não se trata de um comentário com questionamentos comuns, e sim marcado por um linguajar explicitamente violento.

Torna-se evidente que os Cdo, apesar de possuírem uma forma fixa de plano de texto, em detrimento do local em que circulam, o Instagram, mais especificamente na ferramenta de depósitos de comentários que as postagens possuem, carregam características dos seus locutores que modificam em maior ou menor grau essa estruturação, levando em consideração também as diferentes combinações das sequências. A violência verbal pode ser identificada tanto nas primeiras palavras do Cdo quanto nas últimas, e até mesmo ser implícita, em forma de ameaça.

## 4.2 REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE SI E DO TEMA TRATADO

A Análise da representação discursiva de si e do tema nos respectivos comentários de ódio encontra-se dividida em seis partes, sendo cada uma referente a um Locutor de cada comentário, e serão especificadas dentro do quadro como “L (Locutor) + numeração (L1, L2, L3, L4, L5 E L6.)”. Os Cdo serão analisados mediante as categorias semânticas de análise: a referenciação, a predicação e a modificação.

### Comentário 1

L1	“Ela quer acabar com o resto do estado passando de boazinha ela é mesmo o lobo mau estamos todos com os olhos bem aberto o que pode acontecer com. Qualquer um pode acontecer com ela também Deus é mais poderoso.”
----	---

De forma inicial, a postagem onde este Cdo foi depositado trata-se de um novo decreto de medidas mais rígidas para o funcionamento dos comércios, transportes coletivos e feiras livres. O Cdo que o L1 produz estabelece ligação com o conteúdo da postagem, tendo em vista que o locutor se mostra a favor do decreto, porém diz que a atual governadora faz uso dessa medida para se passar por “boazinha” perante a população. O L1, através da referenciação “Ela” procedido dos modificadores “quer acabar”, seguido da predicação “com o resto do estado” e dos modificadores “se passando”, “boazinha” e “lobo mau”, constrói uma Rd de que “Ela”, fazendo referência ao fato de que a atual governadora, através desse novo decreto, busca acabar com o Estado do Rio Grande do Norte se passando de “boazinha” quando na verdade ela não passa de um “lobo mau”.

O L1 cria, mediante a referenciação e modificação, uma Rd de que a governadora é uma pessoa má e quer tomar vantagens da situação. Assim, através da intertextualidade, para enfatizar ainda mais sua Rd, faz referência à popular história infantil conhecida como “Chapeuzinho vermelho”, na qual a personagem do Lobo Mau se passa pela vovozinha da Chapeuzinho para devorá-la viva. Ele constrói então uma comparação entre o lobo mau e a governadora. Ao expressar essa representação do tema, o locutor apresenta também uma representação discursiva de sujeito social atento as pautas referentes à Covid19.

Na predicação “Estamos todos com os olhos bem abertos o que pode acontecer com. Qualquer um pode acontecer com ela também Deus é mais poderoso” (sic), o locutor se

coloca em um coletivo quando usa o verbo na 1ª pessoa do plural (Nós), direcionando seu texto/discurso não somente ao governo/decreto, mas usa desse meio para estabelecer uma ligação entre a voz dele e a de “todos”. Além de, ao utilizar o referente “Deus” seguido do adverbio de intensidade “mais” e procedido do modificador “poderoso”, o L1, de certa forma, finaliza o discurso ameaçando a governadora, apresentando, então, uma Rd de si de sujeito que julga e profere ameaças com um discurso de violência verbal.

Dessa forma, o sujeito apresenta uma Rd de si: locutor que faz o uso da violência verbal em mídia para atacar a atual governadora com relação as medidas tomadas nesse período pandêmico em que a postagem foi publicada, e constrói a Rd do tema, quando apresenta o argumento através da intertextualidade, trazendo a história da Chapeuzinho Vermelho para o seu Cdo e fortalecendo a Rd que a governadora não passa de um “Lobo Mau”, como na narrativa infantil. Esse é um tipo de Cdo que não possui uma violência marcada de modificadores expressivamente violentos, mas que mediante a predicação apresentada, profere ameaças a governadora do estado, exibindo com clareza, um Cdo.

## Comentário 2

L 2	“Essa governadora corrupta vagabunda do partido vermelho da ideologia da morte, do comunismo parar o estado por causa de 28 mortos”
--------	---

A postagem em que o comentário é vinculado trata-se de um boletim epidemiológico, que em tempos de pandemia, era utilizado para manter a população informada acerca das atualizações da proliferação do vírus, estágios de contaminação, óbitos etc. O L2 constrói sua Rd de violento ao agredir a governadora relativizando em seu discurso o número de vinte e oito mortos divulgado (postagem), e revela acreditar não ser coerente que o estado pare “por causa de 28 mortos”. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que banaliza o número de mortos, o locutor cria uma cadeia de modificadores para construir a Rd do tema.

Para isso, ele traz o referente “essa governadora” e os modificadores “corrupta”, “vagabunda”, “do partido vermelho”, “da ideologia da morte” e “do comunismo”. Por meio dessa sequência de modificadores, observamos um sujeito locutor que se mostra violento verbalmente, revelando então um discurso de ódio quando usa os modificadores 1) “corrupta”, sem apresentar provas, 2) “vagabunda”, de forma pejorativa difamando a imagem da mulher e 3), atrela a governadora ao “partido vermelho” usando a denominação de forma pejorativa por ela ser filiada ao Partido do Trabalhadores (PT). Além disso, agrega as

expressões “da ideologia da morte” e “do comunismo” aos que pertencem a esse partido. O uso desses elementos discursivos reforça a violência verbal nos comentários ofensivos sobre o tema tratado na postagem, uma estratégia comum em internautas que defendem a extrema direita na política brasileira.

Podemos observar então que o comentário em questão, desde o início, apresenta marcas de violência verbal direcionadas à governadora do Estado, quando utiliza os modificadores já apresentados além de atacar o partido ao qual ela é filiada. E sobretudo, constrói uma Rd de sujeito que banaliza as vinte e oito mortes em decorrência da Covid19, e não se mostra preocupado com a proliferação do vírus, e tão pouco com acréscimo de óbitos, tendo em vista que parece achar que o número de mortos não requer medidas preventivas de isolamento.

### Comentário 3

L3	“Cadê os hospitais que tu fechou? Cadê tanto dinheiro que veio? Lulinha caiu imagina você! Bando de políticos malditos que só roubam e nada faz”
----	--

O presente Cdo foi depositado em uma postagem que trazia um boletim epidemiológico com atualizações sobre a circulação da Covid19 no Estado. Diferente do L2, que deriva de mesmo tipo de postagem e apresenta uma Rd de sujeito violento verbalmente já no início do Cdo, o L3 impulsiona seu discurso marcado pela agressividade com duas perguntas que aparentemente não possuem características de um Cdo, e seria possível dizer inclusive, que são questionamentos comuns, uma vez que se sabe da situação em que a população se encontrava.

Para tanto utiliza as categorias de modificação, predicação e referenciarão, quando inicia o comentário com o adverbio “Cadê”, indicando uma pergunta que é direcionada ao referente “tu”, utilizado para indicar a governadora do Estado de forma implícita, procedido do modificador “fechou”. Após isso ele repete o adverbio “cadê” (outra pergunta), seguido do adverbio de intensidade “tanto”, procedido da predicação “dinheiro que veio”. Ele questiona assim, os hospitais fechados e as verbas destinadas às medidas para combater a Covid19 recebidas pelo Estado, ou seja, pela governadora. Portanto, é a partir dessas perguntas que ele vai assumir lugar de locutor violento, e construir a Rd de si como sujeito que utiliza da violência verbal nas mídias digitais para atacar as pessoas.

Dessa forma, o L3 faz o uso do referente “Lulinha”, direcionando seu discurso ao ex presidente na época, e que hoje é o atual, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi preso em abril de 2018 e ficou quinhentos e oitenta dias em reclusão. Por isso ele se utiliza do modificador “caiu”, se referindo à prisão do atual presidente de Lula. Vale a pena ressaltar que Lula teve as acusações anuladas pelo STF em 2021. Seguindo, ele utiliza os referentes “Bando de político”, procedido do modificador “malditos” e a predicação “só roubam e nada faz”, construindo então uma Rd de si, quando utiliza do modificador para atacar Lula e a governadora, e do tema, sem apresentar provas, quando usa da predicação para indicar que os representantes políticos aos quais ele se refere não fazem proveito da verba estadual como deveriam, e sim utilizam para fins próprios. Ainda, o L3 constrói uma Rd de si ao questionar sobre as verbas e hospitais, mostrando estar ciente dos graves acontecimentos nas diferentes áreas sociais que a Covid19 acarretou.

#### Comentário 4

L4	“Governo genocida, a governadora @fatimabezerra13 mandando os professores para morrer nas sala de aula sem vacina!”
----	---

A postagem em que esse comentário foi publicado trata-se de um decreto atualizado acerca das medidas preventivas em decorrência da Covid19. Este em específico trazia uma reabertura gradual das atividades. O L4 traz sua voz de locutor violento já nas primeiras duas palavras do comentário, fazendo o uso do referente “Governo” e do modificador “genocida”, que no sentido literal da palavra significa executar uma ordem política para exterminar uma raça, religião entre outros. O L4 então, acusa o governo de genocídio mesmo não havendo provas disso, construindo então uma Rd de sujeito que julga mesmo na ausência das justificativas coerentes.

De forma mais específica, ele traz o referente “governadora” e mencionando a própria no comentário, utilizando o seu nome de usuário da plataforma “@fatimabezerra13” seguido da predicação “mandando”, do referente “professores” e procedido da predicação “para morrer nas sala de aula sem vacina”. O L4 constrói uma Rd do tema discordando desse decreto de reabertura, tendo em vista que em 2020 ainda não havia vacina para o vírus em questão, e ele atribui essa má decisão à governadora do Estado, levando em consideração que ela é o maior grau de representatividade em nível estadual. O L4, ao mesmo tempo que constrói uma Rd de si, sujeito que apresenta preocupações com a reabertura gradual das



atividades, também expressa uma Rd de sujeito violento destinando tais características à governadora. Quando ele usa das predicções “mandando” e “para morrer”, acaba construindo uma Rd do tema em que a governadora tomou a medida de flexibilização do fechamento com o intuito de através do retorno das atividades gradualmente, mandar os professores para morrer.

### Comentário 5

L5	“Isso e um número vagabundo igual a essa governadora a esse prefeito , esses vermes e todos q estão com esses esgotos ,números mentirosos, bandos de vagabundos.”
----	---

O Cdo em questão foi disposto em uma publicação que trazia um novo boletim epidemiológico sobre a Covid19 no estado, com os números de óbitos, recuperados, infectados e etc. O L5 traz de início uma predicção “Isso e um número”, e o modificador “vagabundo”, insinuando que os números dispostos no boletim não são reais. Em seguida ele utiliza o modificador “igual”, estabelecendo igualdade entre os “número vagabundo” e os referentes “governadora” e “prefeito”, antecidos dos pronomes demonstrativos “essa” e “esse”, indicando que está falando da governadora do Estado Fatima Bezerra e o prefeito da cidade de Natal (RN) Álvaro Dias. Nesse sentido, o modificador “vagabundo” é tanto da predicção quanto do referente.

Quando usa o pronome demonstrativo no plural “esses”, ele faz referência à governadora e ao prefeito citados, relacionando-os ao modificador “vermes”, seguido do referente “todos” e da predicção “q estão com esses”, acrescentando o modificador “esgotos”. Dessa forma, o L5 constrói tanto uma Rd do tema, sendo sobre a governadora e o prefeito, proferindo características deliberadamente ofensivas para eles mediante os modificadores apresentados, além de estender isso aos respectivos aliados dos referentes quando usa a predicção “q estão com esses”, generalizando seu discurso de ódio; quanto de si, já que utiliza de vocabulário extensivamente ofensivo para com os referentes.

Logo, ele traz o referente “números” procedido do modificador “mentirosos”, relacionando isso a atualização epidemiológica expressa na postagem. Prosseguindo, utiliza o referente “bandos” e finaliza o discurso com o mesmo modificador que iniciou, “vagabundos”. O L5 constrói uma Rd do tema quando diz que os números na postagem são uma farsa, expressando que os representantes políticos são mentirosos iguais os números

expostos. Enfatizando essa Rd, os toma como semelhantes quando utiliza do mesmo modificador para se referir a ambos, porém em momentos diferentes. Usa como referente os “números” no início, os políticos no final - “bandos”, e o mesmo modificador “vagabundos”, estabelecendo ainda mais igualdade entre eles.

Portanto, expressa uma Rd de sujeito que utiliza da violência verbal para levantar questionamentos e acusar os representantes políticos de algo sem ter as devidas comprovações disso, ou sequer apresentar fatos que corroborem sua indignação. Além de, mediante modificadores ofensivos, desmoralizar tanto a governadora e o prefeito quanto os demais aliados.

### Comentário 6

L6	“São uma legião de demônios Malditos, só estão preocupados com seus projetos pessoais e políticos. NÃO se preocupam com o Isolamento e Distanciamento Social Não, e tampouco com o USO obrigatório de Máscaras. É tudo uma Pilantragem Moral um FAZ de CONTA. Chega de tantas mentiras e tantas Mortes.”
----	--

A postagem em que esse comentário foi depositado relatava uma reunião feita entre os representantes políticos dos municípios de Natal e da Grande Natal, com o intuito de discutir as ampliações acerca do isolamento social que não estava ocorrendo como deveria. Diferentemente dos L até aqui, que direcionavam em maior ou menor grau seu discurso especificamente para a governadora do Estado, o L6 amplia seu comentário a partir do substantivo “são” e do o referente “legião”, procedidos dos modificadores “demônios Malditos”, com vista a atingir de forma extensiva toda a classe política do estado do RN. Construindo uma Rd de si, sujeito que usa de violência verbal para atingir de forma expressiva os políticos mencionados.

Expressa uma Rd do tema quando afirma que os representantes políticos são egoístas, a partir da predicação “só estão preocupados com seus projetos pessoais e políticos”, acrescentando ainda uma Rd de que não há uma real preocupação dos políticos com o tema da reunião, apresentando isso conforme as predicações “NÃO se preocupam” se referindo a irresponsabilidade com o isolamento social, e a predicação “tampouco” mencionando o descaso com o uso obrigatório de máscaras.

Mediante o modificador “pilantragem Moral”, constrói uma Rd de que a reunião em si é uma farsa e a associa também a um conto de fadas, quando se utiliza da predicação “um

FAZ de conta”. Ou seja, relaciona a reunião ao que não é real, apenas fruto da imaginação. Seguindo, através do substantivo deverbal “chega” e a partir do substantivo “tantas”, expressando quantidade com relação ao modificador “mentiras”, repetindo o substantivo “tantas” procedido do referente “Mortes”, expressando assim, uma Rd de que os políticos são responsáveis pelas mortes advindas da Covid19, em decorrência de tantas mentiras contadas e do descaso com as medidas protetivas.

O L6 expressa uma Rd de violento, quando para transcender seu ponto de vista, ele se utiliza de modificadores ofensivos, além de atribuir, mediante sua própria concepção e sem comprovações, que os políticos em questão são integralmente responsáveis pelas mortes, tendo em vista as mentiras contadas. Ainda assim, o L6 constrói uma Rd de sujeito preocupado e sensibilizado com a situação visando um coletivo, quando usa o substantivo adverbial “chega”, expressando uma Rd de sujeito exausto com os ocorridos. Nesse caso, as muitas mortes e conseqüentemente, as possíveis mentiras contadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou uma análise de plano de texto e representação discursiva de si, e do tema tratado, estabelecendo como corpus de análise Comentários de ódio (Cdo) depositados por internautas na página oficial do governo do estado do Rio Grande do Norte, na plataforma de mídia digital Instagram. Para tanto, recorremos ao pressuposto teórico da Análise Textual dos Discursos (ATD) proposta por Adam (2008), que trata a Linguística textual e a Análise do Discurso em novas categorias, uma relação co(n)textual de sentidos, tomando como objeto a análise de textos concretos.

O corpus foi selecionado após a investigação minuciosa na mídia digital Instagram, mais especificamente no perfil oficial do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Tomamos como base os estudos de Lakatos e Marconi (2002) e Cervo e Bervian (2004) sobre as duas etapas de análise, sendo elas a dialética, o ato de seleção e descrição, que foram aplicados aos Cdo colhidos nas postagens referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022 entre os meses de janeiro, fevereiro e março. E a hermenêutica, etapa onde interpretamos, identificamos e exploramos os Cdo mediante os critérios de análise previamente estabelecidos. O ano que apresentou mais Cdo então, foi o de 2020, nos meses de abril, maio e junho, sendo dois comentários no mês de abril, três no mês de maio e um no mês de junho

A análise procedeu-se, inicialmente, tomando os seis comentários como corpus da pesquisa, levando em consideração como se organizam os planos de textos e quais representações discursivas os locutores constroem de si e do tema tratado. Na análise de representação discursiva nos valem de três das categorias propostas por Rodrigues, Passeggi e Silva neto (2010) e Queiroz (2013), sendo a referenciação, predicação e modificação

Foi possível observar que os Cdo seguem um plano de texto fixo e são dotados de sequências heterogêneas, conforme Adam (2011), e são elas a narrativa, a descritiva e argumentativa. O plano de texto dos Cdo encontra-se dividido entre 1) introdução, quando o locutor direciona seu discurso ao referente; 2) desenvolvimento, quando dão continuidade a violência verbal já estabelecida na introdução ou iniciam ela 3), conclusão, quando por uso da violência verbal finalizam seu discurso ou retomando os mesmos recursos linguísticos ofensivos da introdução, podendo trazer ainda outros. Dessa forma, percebemos que os Cdo são articulados com o propósito de atingir uma ou mais pessoas de forma específica, sempre deixando evidente seu alvo de ataque: a classe política que os representa.

De forma inevitável, percebemos que os Cdo são direcionados pelos locutores aos seus representantes políticos, e de forma ainda mais específica, para a governadora do estado do RN, Fátima Bezerra. Nessa perspectiva, tomamos como base a ATD, uma vez que buscamos compreender como esses comentários são articulados no âmbito textual e discursivo, levando em consideração que são depositados em postagens referentes a Covid-19 no período de ascensão do vírus, possuindo um objetivo em comum, de atingir as medidas pandêmicas e quem as propaga.

Como resultados da nossa análise, identificamos as seguintes representações discursivas de si: i) sujeitos que utilizam da violência verbal de forma mais ou menos explícita para destilar ódio em comentários; ii) sujeitos que desferem ameaças mediante comentários em rede; iii) sujeitos ativos quanto aos acontecimentos da Covid-19; iv) sujeitos que projetam acusações sem apresentar provas; v) sujeitos exaustos com as inúmeras mortes e supostas mentiras contadas pelos políticos. Ao que concerne as Rds do tema, identificamos: i) governadora despreocupada com a situação pandêmica, apenas querendo se passar de boazinha; ii) políticos mentirosos que publicam postagens falsas; iii) governo que pratica genocídio; iv) políticos que só roubam e não fazem nada; v) governadora como corrupta, vagabunda, do partido vermelho, da ideologia da morte e do comunismo; vi) políticos como legião de demônios malditos.

Entendemos, portanto, que ao mesmo tempo em que o locutor constrói uma Rd do tema ele expressa uma de si. Ainda que por vezes o Cdo encontre-se organizado gramaticalmente incorreto, ele concretiza sua ação visada ao descarregar ódio em comentário, quando se apresenta como um locutor e traz um alucatório (usuários da rede/população potiguar), tema (governadora e/ou demais políticos/pandemia) e faz o uso do vocabulário violento, construindo então uma ou várias Rd de si e do tema em seu comentário.

Concluimos dessa forma, que os L apresentam Rds de si e do tema mediante dispositivos linguísticos que corroboram para que seu comentário se torne um Cdo, isso podendo ocorrer de forma mais ou menos explícita, se dando a partir do plano de texto e de como o locutor dispõe seu texto/discurso para os fins interacionais que se propõe. Não deixando de considerar que o período pandêmico se instalou rapidamente e não forneceu tantas informações para a população, essa que também não teve tempo de preparação e organização, apenas se vendo forçada a seguir as restrições necessárias, o que de certa forma contribuiu para a ascensão de Cdo no ano de 2020, início do período pandêmico e fonte de coleta da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- PASSEGI, L. A. A estruturação sintático-semântica dos conteúdos discursivos: categorias descritivas da lógica natural para a linguística. *In*: PASSEGGI, Luis. OLIVEIRA, M. S. (Org.). **Linguística e Educação**: gramática, discurso e ensino. São Paulo: Terceira Margem, 2001.
- ADAM, J.M. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos**. Trad. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luis; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. São Paulo: Cortez, 2011.
- ADAM, J.M. **A noção de texto**. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN, 2022.
- ADAM, J.M. O que é a linguística textual? *In*: SOUZA, E. R. F. de; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. (Org.). **Linguística textual**: interfaces de delimitações – homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Cortez, 2017.
- ADAM, J.M. **Textos, tipos e protótipos**. Tradução: Mônica Magalhães *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- ADAM, J.M. “Viva o Québec livre”: análise textual de um discurso do general De Gaulle. *In*: ADAM, J-M; HEIDMANN, U.; MAINGUENEAU, D. **Análises textuais e discursivas**: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010. p. 95-126.
- ALVES, M. V. R. **Representações discursivas do tema Impeachment em discursos políticos de senadores**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2018.
- BENTES, A. C. Linguística textual. *In*: BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2008.
- BEZERRA, J.J. **O papel da Representação discursiva na construção da argumentação em entrevistas de Luiz Inácio Lula da Silva**. 2022. Tese (Doutorado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2022.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- COSTA, S.R. **Dicionário de gêneros textuais** – Belo Horizonte: Autentica Editora. 2008.
- COUTINHO, A. **Texto e(m) linguística: teorias, cruzamentos, aplicações** / Antónia Coutinho. - 1ª ed. - Lisboa: Colibri, 2019.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 6. Ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

- GOMES, F. E. O. **Representações textual-discursivas de si e dos outros em Acordo de Colaboração Premiada**. 2019. 160f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- GRIZE, J-B. **Logique naturelle et communications**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PAIVA, V. L. M.O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Campinas: Pontes, 2021
- PEREIRA, J. P. **Plano de texto referencial e representações discursivas na defesa de Dilma Rousseff no processo de impeachment**. 2021. Tese (Doutorado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.
- QUEIROZ, M. E. **Representações discursivas no discurso político. “Não me fiz sigla e legenda por acaso”: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (30/05/2001)**. 2013. 188f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.
- RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. *In*: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute. MAIGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTANA, J. M. **Representações discursivas de Lula no interrogatório do caso tríplex**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2019.
- SILVA NETO, A.L **Análise argumentativa do discurso acadêmico a partir de representações discursivas da literatura de cordel em dissertações de mestrado**. 2021. 182f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.
- SILVA, A. D. **Representações discursivas em redações nota 1000 do Enem**. 178p. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2022. 178p.

SILVA, J. I **Plano de texto e orientação argumentativa: acusação e defesa no impeachment de Dilma Rousseff**. 2020. 180f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.